

foto-cine - 174

VOL. XV

MARÇO/ABRIL — 1970



FCCB — 31 ANOS

JURIS E JULGAMENTOS — TÉCNICA vs MENSAGEM

ARTE E FOTOGRAFIA

COMO FILMAR CORRIDAS

A FOTOGRAFIA NA EXPO-70

E MUITOS OUTROS ASSUNTOS!

OLYMPUS

Conseguimos reunir estas características em uma só câmara...

CARREGAMENTO INSTANTÂNEO

Permite o uso de todos os filmes 126 em cartucho — para slides a cores, negativos a cores, preto e branco.

FLASHCUBE

gira automaticamente. Controle automático para exposição com flash. Encaixe para flash eletrônico.

VISOR REFLEX

brilhante, livre de paralaxe. Lente Fresnel - imagem super brilhante. Telêmetro com imagem bi-partida.

LENTE

INTERCAMBIÁVEIS

Lentes básicas de 45 mm f/2.8 e 50 mm f/ 1.9 intercambiáveis com grande angular de 28 mm e 35 mm e tele-objetiva de 85 mm, 135 mm e 200 mm.

ÔLHO ELETRÔNICO CdS

Ajuste automático de exposição - desde 1/500 até 20 segundos - permite fotos sob quaisquer condições de iluminação, inclusive ao luar e à luz de candelabros.

a Kodak Instamatic Reflex!

KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
S. Paulo - R. de Janeiro - P. Alegre - Recife

SUNPAK

a mais completa linha de FLASH ELETRÔNICOS



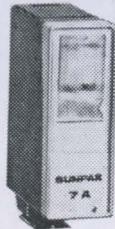
Novo!

SUNPAK 107



(TIPO PROFISSIONAL)

- Fonte de energia: 4 baterias de N.C. recarregáveis ou, corrente de 110-220 v.
- Circuito c/ desligamento automático contra danos nas baterias.
- Potência: 80 watts/seg.



SUNPAK 7A

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. ou corrente alternada 110-220 v.
- Posição p/uso: vertical ou horizontal.
- Potência: 50 watts/seg.



SUNPAK DC7

- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira
- Pouco maior que um maço de cigarros
- Capacidade de carga: 100 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

SUNPAK 7R

- Um flash revolucionário p/fotografias científicas ou, p/reproduções.
- Anel adaptável em torno da objetiva e, regulável de 48 a 60 mm. de diâmetro.
- Potência: ajustável para três pontos: 1/4 de força, meia ou força total.
- Ângulo de cobertura: 110°



SUNPAK 7DS



(ESPECIAL)

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. recarregáveis, ou corrente 110 volts.
- Potência: 50 watts/seg.

SUNPAK 7D



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110-220 volts.
- Potência: 50 watts/seg.
- Ângulo de cobertura: 65°

SUNPAK 7S



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110 volts.
- Capacidade de carga: 70 disparos
- Potência: 40 watts/seg.



À VENDA
NAS BOAS
CASAS
ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo • Rio de Janeiro



**lança
nova fidelidade
em cores...**

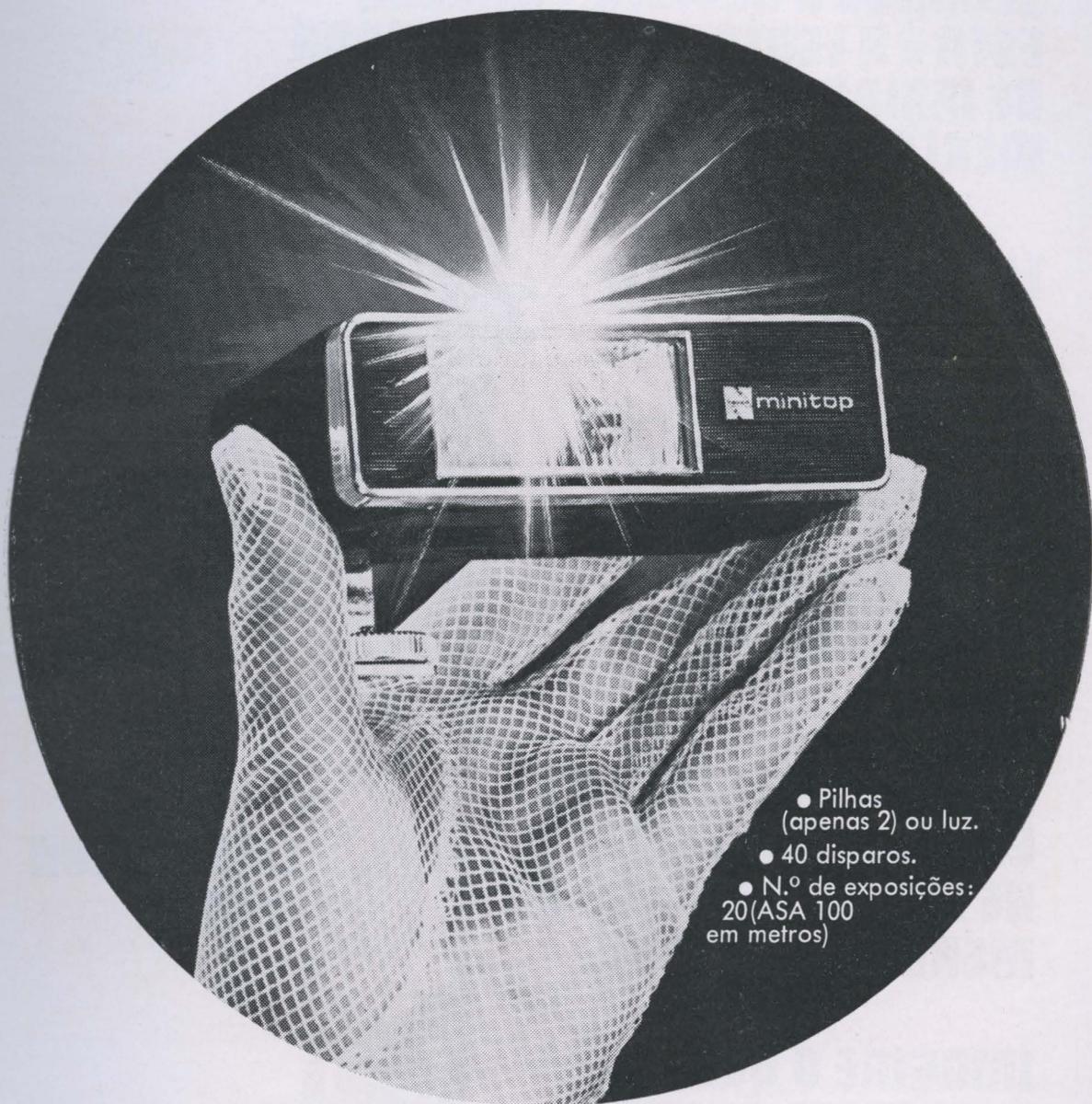


**o filme para slides
do profissional e
amador exigente**

50S para luz do dia e flash eletrônico
50L para luz artificial

apresentados nos formatos
135-36, 120 e filme plano

PRODUTO AGFA-GEVAERT



- Pilhas (apenas 2) ou luz.
- 40 disparos.
- N.º de exposições: 20 (ASA 100 em metros)

minitop PE-20

(o menor flash do mundo)



mais uma novidade

NATIONAL

A venda nas boas casas do ramo - Representantes exclusivos: K. Jojima & Cia. Ltda.

**SEGUNDO A REVISTA "CAMERA"
ESTA É ALENTE PARA AMPLIADOR
DE MAIOR DEFINIÇÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

LENTE RODENSTOCK



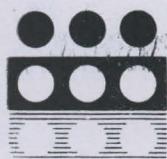
**SEGUNDO A FOTOPTICA,
ÊSTE É O AMPLIADOR
DE MAIOR PRECISÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

**IMAGINE O QUE VAI
ACONTECER QUANDO
VOCÊ JUNTAR UM
AO OUTRO.**



**AMPLIADOR
OMEGA**

DPZ



FOTOPTICA

Cons. Crispiniano, 49/57 Direita, 85 S. Bento, 294 Brig. Luiz Antônio, 283
B. de Itapetininga, 200 - Shopping Center Iguatemi - Iguatemi, 1.191 - Loja D-5
Shopping Center Lapa - Catão, 72 - 1.º - Lojas D9/D10
Av. Paulista, 2073 - Loja 8 - Center 3

FOTOCINE 174

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XV

MARÇO/ABRIL DE 1970

CAPA:

"AGUADA"

de Adolpho Grimberg — FCCB

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Redator

A. Carvalhaes

Publicidade

L. Martins

Fone: 36-0224

SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 JURIS, JURADOS E JULGAMENTOS (R. Eitelberg)
- 11 ARTE E FOTOGRAFIA — IV (J. Lewinsky)
- 19 31 ANOS DO FCCB
- 25 TÉCNICA vs MENSAGEM (Florence Harrison)
- 28 COMO FILMAR CORRIDAS (Max Abegg)
- 36 FOTOGRAFIA AMERICANA
- 41 A FOTOGRAFIA NA EXPO-70

SEÇÕES

BANDEIRANTE EM FOCO

PÁGINA DA C. B. F. C.

PELOS CLUBES

NOVIDADES DA INDÚSTRIA FOTOGRÁFICA

NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... NCr\$ 1,50

Assinatura (12 núm.) NCr\$ 15,00

Sob registro NCr\$ 20,00

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332/001

Departamento do Imp. de Renda
N.º 91.091

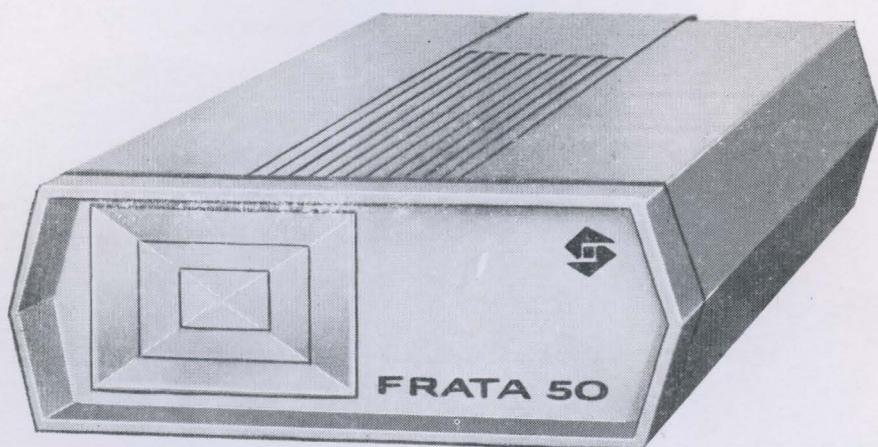
Comp. e impressa por BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.

Av. Fagundes Filho, 691

Fones: 275-1466 e 275-1490

São Paulo - Brasil

Flash eletrônico amador





FRATA 50

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha 6 seg.
na rede elétrica 2 seg.

Disparos por carga

de pilhas + de 75

N.º guia para

100 ASA 26

ektachrome 64 ASA 14

Duração do relâmpago 1/1000 seg.

Temperatura da cor

5600° K

Assistência técnica permanente para todo o território nacional. Reposição de peças



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.

A ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE FOTOGRAFIA venceu brilhantemente o IV Torneio Fotográfico Nacional promovido pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, cujos resultados finais publicamos neste número.

Somou, assim, mais um expressivo êxito aos conquistados anteriormente, no decorrer do ano de 1969 — entre os quais o de "melhor representação" no Festival Internacional em Br-Pr do F. C. C. Bandeirante — pelo que deve a ACF, com tôda justiça, ser considerada a entidade de maior expressão no âmbito fotográfico nacional, naquele ano recém findo.

De fato, 1969 marcou o reerguimento espetacular da ACF, não só pelas magníficas instalações de sua nova sede, como pelo aumento do seu quadro social e acima de tudo pelas atividades sociais desenvolvidas e sua participação destacada nos certames nacionais e internacionais.

Êsses êxitos foram devidos, a par da excelente qualidade técnica e artística dos trabalhos enviados a todos êsses certames, a um cuidadoso planejamento dessa participação.

Parabéns, pois, à Ass. Carioca de Fotografia. Que o seu êxito sirva de exemplo e estímulo aos nossos demais foto-clubes.



Nêste mês de abril e mais precisamente a 28 de abril, o FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE vê transcórrer mais um aniversário de sua fundação. Completa 31 anos de vida, tôda ela dedicada ao aperfeiçoamento e difusão da arte fotográfica brasileira.

A efeméride é motivo de satisfação tanto para os membros da ativa entidade como para todos os aficionados do Brasil e estamos certos que ela representará, especialmente para os associados do Bandeirante, mais um motivo de incentivo para que prossigam trabalhando, como até aqui, com o mesmo amor e desinterêsse pessoal, em prol da elevação da cultura artística da nossa gente e do nosso querido Brasil.

A Nota do mês

JURIS, JURADOS E JULGAMENTOS

Raul Eitelberg — A. FIAP/FCCB

A pedra de toque das competições fotográficas que se realizam em todo o mundo é a composição do júri que julgará as provas recebidas para seleção. Tanto em julgamento de concursos internacionais das diferentes entidades, como na seleção dos salões nacionais ou internacionais, o problema da escolha dos elementos que devem servir como juizes é muito sério e de responsabilidade, pois da soma das opiniões forma-se uma linha diretriz que dará a orientação do concurso. Especialmente nos salões internacionais esta linha de orientação torna-se importante, pois o conceito de um país em matéria de fotografia amadora, é levado em consideração na exibição das aceitações e na premiação das melhores fotos, sejam elas monocromáticas ou coloridas, cópias, papel ou diapositivos.

A publicação dos catálogos, com as fotos premiadas e as escolhidas como melhores representativas do salão, trazem a notoriedade de um clube patrocinador, e em consequência da cidade e do país a que pertence. Além disso, a tendência geral do clube também é tomada pelo resultado final da seleção, formando-se desta maneira, a fama de um determinado país ser de orientação acentuadamente para a fotografia técnica, ou de conteúdo humano, e assim por diante.

Diz-se de maneira geral que a fotografia italiana, pelo resultado de seus salões, é de tendência mais humanística e com orientação para a denúncia social. Os americanos são conhecidos pela maior aceitação de fotos tecnicamente bem realizadas, com propensão à aceitação de processos novos e de fotos de natureza como flôres, animais, sem maior preocupação com assuntos humanos. Os orientais, já estão mais relacionados com paisagens e retratos, os ingleses com abstratos e fotos de côres suaves, os alemães e austríacos, pela precisão no uso dos laboratórios e processos de transformação da imagem fotográfica pura, e cada povo em si pela tendência demonstrada em cada competição. É claro que o que ficou acima não pode

ser tomado como regra fixa e geral, pois as publicações variam sobremaneira com o tempo, e o estilo muda em cada época e de ano para ano. Seria simples competir em qualquer parte se as coisas fossem assim tão esquematizadas e regulares. Um autor não pode se basear nestas tendências gerais para ter certeza de suas aceitações. Entretanto, o conceito se firmou no correr do tempo, e depende não só dos salões, mas também da psicologia de vida de cada povo em particular. Para que cada competição tenha realmente realçada sua importância e para que um determinado grupo fotográfico seja considerado como representativo de uma tendência de avanço e progresso dentro da arte, faz-se mister a adequada escolha dos julgadores que irão decidir da sorte das fotos enviadas a um salão.

Se os julgadores se repetirem por muito tempo nos salões (ou clubes), é evidente que deverá haver uma padronização dos julgamentos e uma tendência à estagnação no progresso fotográfico, formando-se assim uma marca registrada. Um clube passará a ser conhecido "Clássico" ou "de tendência para técnica", ou qualquer outro rótulo que queiramos colocar, tornando-se muito difícil depois sair destes trilhos que bitolam uma mentalidade artística. Poderá mesmo suceder que os salões não representam a maioria dos membros do Clube, mas sim a opinião dos julgadores capazes de formar um corpo de júri de seleção. E aqui se encontra justamente a maior dificuldade encontrada pelos diretores de qualquer apremiação: é a reunião e inclusão no júri de julgadores com conhecimentos e a formação de novos elementos que possam vir a ser incluídos no corpo de julgamento. Mesmo fotógrafos experimentados e de grande aceitação às vezes não são capazes de julgar, por diversas razões, pois ou são tímidos ou têm pouco traquejo social, ou não querem ajudar com sua opinião a escolha das fotografias, ou ainda, têm cultura geral insuficiente para impor a sua orientação.

Elementos com base fotográfica e artística não são fáceis de se encontrar em qualquer agremiação. Para ser um bom julgador, é insuficiente a prática fotográfica. Seria normalmente necessário que cada um tivesse uma cultura artística de nível elevado, não somente dentro da atividade fotográfica, mas também com conhecimentos gerais e profundos sobre outras artes afins, como cinema, escultura; soubesse expressar suas idéias com clareza e eficiência, colocando-se acima de seus gostos pessoais para a análise de uma obra fotográfica, percebendo o que o autor quiz transmitir; pudesse colocar sua opinião em uma balança imaginária, para com os pesos e medidas próprios poder comparar e relacionar as diferentes obras e tendências dando os valores verdadeiros a cada apresentação; pudesse medir o interesse de cada autor e obra, para não prejudicá-lo ou auxiliá-lo; tivesse noção clara de suas próprias limitações, evitando ser onisciente e emitindo opiniões definitivas e irrevogáveis sobre o valor de uma obra; aceitasse tôdas as escolas e tendências, sabendo medir apropriadamente o valor de cada uma, e conseguisse levar em consideração a opinião e ponderação de cada um de seus companheiros de júri, ouvindo e sabendo modificar seu ponto de vista dentro de um contexto geral do conjunto de julgadores, não se dobrando à vontade alheia, mas sim reconhecendo a validade da argumentação apresentada; conseguisse enfim, dentro de cada conjunto, retinar o dedo às obras de maior expressão no total. Uma tarefa sobrehumana, evidentemente, e praticamente impossível de se alcançar. Contentam-se os clubes e os salões com o termo médio, dentro da eficiência de cada um, e na tendência pessoal de cada julgador, esperando que na medida do possível, a soma das diferentes opiniões possa dar o real valor às obras premiadas e aceitas.

Mesmo que fôsse possível, dentro do absurdo conseguir-se um corpo de julgadores perfeito, não haveria possibilidade de se contentar a todos concorrentes ou a todos apreciadores da arte, sempre haveria discordância de opiniões e vozes em contrário a tôda e qualquer escolha, pois se um determinado grupo tem uma tendência artística, outro na mesma ocasião demonstrará um ponto de vista radicalmente



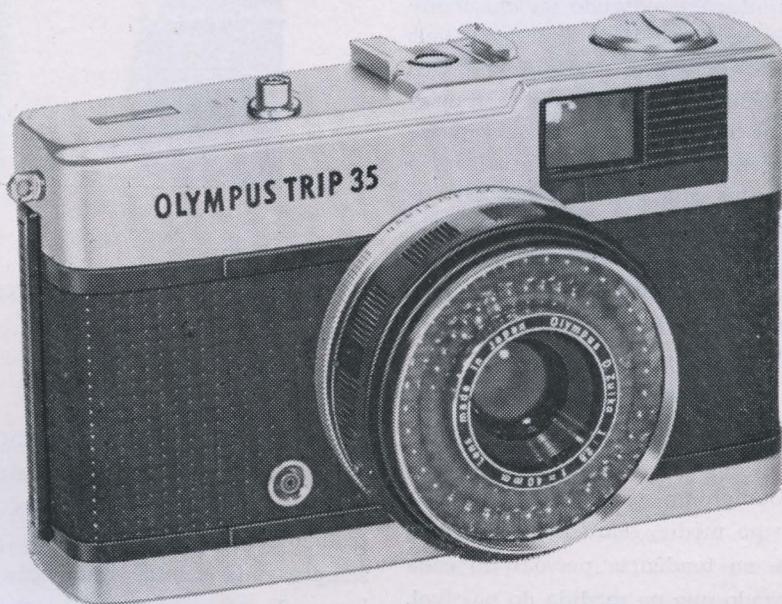
"Transeunte"

Marcel Giró — EFIAP/FCCB

oposto. Dentro das atuais contingências, e na medida da possibilidade, o caminho a ser seguido é a formação de novos julgadores e o treinamento intensivo destes, para que haja sempre uma salutar renovação de opiniões e busca de novos caminhos. É realmente difícil de se obter este objetivo, como sabem não só aqueles que estão julgando, como também os que se ocupam dos cargos de direção, e mesmo os simples apreciadores de julgamentos, mas há necessidade de uma busca para que os pesos e medidas empregados não se tornem um impecilho na formação de novos autores. Os julgamentos ainda continuarão por muito tempo, e sem a necessária compreensão de todos, muito difícil será sair do impasse a que estamos chegando. ●

Olympus Trip 35. Novíssima. Para quem pensa sèriamente em fotografia.

A Olympus Trip 35 é uma câmara compacta, inteiramente automática. Foco automático, fotômetro automático, ajustes automáticos etc. Automaticamente, você jamais terá complicações com ela. Em compensação, só terá excelentes resultados. Suas fotos em 35 mm vão melhorar tremendamente. Porque a Olympus Trip 35 foi dotada de uns refinamentos técnicos tremendos. Apesar de tudo, você pagará por ela um preço bem razoável. Isso fará de você um fotógrafo ainda mais sério. E também econômico.



Linee 22167



Conheça também o Mod. 35 LC

- fotômetro CdS
- com telêmetro acoplado

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA
TROPICAL LTDA.

São Paulo — Rio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

ARTE E FOTOGRAFIA

(IV) -

J. S. LEWINSKY

Um estudo da pintura e dos movimentos que lhe deram origem é de grande ajuda para a compreensão e a criação da fotografia moderna. Neste quarto artigo da série que por gentileza de "FOTOCÂMARA c/ Pop. Phot." estamos publicando, o autor nos fala da ruptura com as escolas ocidentais tradicionais.

Muito poucos são os que não estarão de acôrdo em que o artista é como um sismógrafo sensível que registra e capta a experiência e as influências exteriores. Respira o ar circundante e exteriorisa sua própria resposta ao que sente acêrca do mundo que o rodeia.

Arte verdadeira sômente pode ser aquela que se cria como resposta a uma sensação genuína e como reação do próprio artista ao seu ambiente; mas não há porque deva ser uma tradução direta e literal do mundo real. Depois de tudo, muitos artistas empregaram em suas obras temas clássicos não obstante terem vivido centenas de anos depois da éra clássica. Mas mesmo nêstes, através do estilo, pode-se captar a disposição de ânimo ou, nos pequenos detalhes, o toque pessoal do artista. Êste só pode se manifestar pelo estímulo que recebeu em seu ambiente particular.

Já proporcionei algumas indicações acêrca do gráu de mudança que se manifestou na arte moderna e de como se contrapôs à arte academica tradicional, que se desenvolveu afanosamente através dos séculos.

Êste rompimento absoluto com tudo quanto se considerava arte deve ter tido sua fonte num rompimento similar que se verificou na forma de vida em geral; do contrário não haveria uma explicação racional para êste extraordinário fenômeno. Isto foi acentuado pelo fato de a arte do nosso século se ter tornado muito mais pessoal e mais estritamente identificada com artistas individuais do que com correntes gerais.

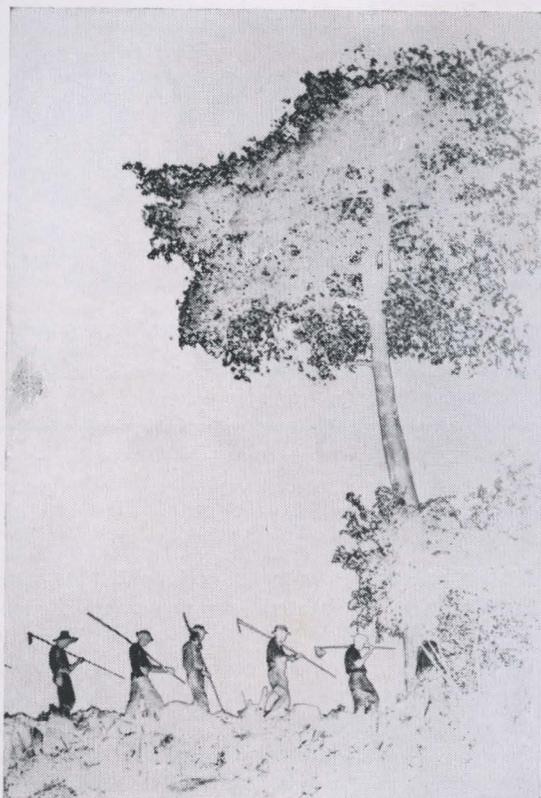
Na Idade Média, no Renascimento e ainda no começo do século XIX, raramente o artista

foi um agente inteiramente independente. Frequentemente trabalhava com base numa encomenda detalhada. Por exemplo, se Piero de La Francesca recebia a ordem de realizar uma obra para um altar em São João de Roma, não só se especificava o tema — o "Batismo de Cristo" — como também o número de figuras que comporiam a tela e possivelmente lhe faziam algumas sugestões quanto ao fundo. Quando se tratava de artistas eminentes, às vêzes lhes davam maior liberdade; mas mesmo assim deviam cumprir certos requisitos.

Nos tempos modernos, raramente se encomenda um quadro. A partir do século XIX os artistas começaram a pintar o que sua sensibilidade lhes ditava e seus quadros se vendiam se despertavam o interêsse do público (ou do proprietário de uma galeria). Em consequência, sômente o gôsto pessoal do artista e sua emoção influíram em seu trabalho e êstes, como já indicámos, resultam do ambiente.

Vejamos agora como, na realidade, a vida influiu na pintura no ocidente.

A civilização ocidental, desde antes da civilização Grego-Romana até o século XVIII pode-se denominar agrária. Sua essência foi a lavoura da terra, o fluir regular das estações — a sementeira na primavera, o crescimento no verão, a colheita no outono. Era um ritmo de vida e de trabalho regular e constante que trouxe consigo tendências tradicionais e firmes. A geometria regular dos campos lavrados, separados por limites de linhas retas; uma existência equilibrada e previsível, com um ciclo regular de nascimentos; a vida terrena e a



“Ao Trabalho”

José Moreno Gimenez — Foto Clube do Jaú - SP

existência imortal; a constante e imutável subdivisão de classes, tudo isto produziu um ritmo de vida regular e firme. O tradicionalismo da existência geral produziu seu impacto nas artes e suas duas características principais, o realismo e o racionalismo, se mantiveram inalteráveis.

De improviso, depois de séculos desta imutabilidade, apareceu um elemento novo e inesperado. O homem descobriu a maneira de produzir energia de forma artificial: primeiro as máquinas a vapor, em seguida a eletricidade, as máquinas de combustão e, finalmente, a força atômica. O homem aprendeu não só a produzir energia mas também a armazená-la e a utilizá-la à sua vontade em diferentes lugares. A vida, que estava orientada apenas com base nos produtos da terra, de repente mudou. As cidades se converteram no foco. Cada vez maior número de pessoas abandonou suas aldeias e o fluir das estações deixou de ser o pulso da vida. Esta foi uma mudança tão fundamental que toda a estrutura social sofreu uma convulsão total. De repente, havia desaparecido a inalterável segurança da vida.

Ao mesmo tempo aumentavam os conflitos da humanidade. As guerras, que frequentemente estalavam em lugares isolados e das quais participava apenas uma pequena parte da população, se converteram em universais e cruentas. O estalido das guerras se tornou aniquilante tanto no sentido literal como no metafórico. Ademais, ameaçaram a estabilidade e a serenidade da vida.

A ciência também contribuiu para o desvio dos métodos tradicionais na arte. As novas descobertas na composição da luz, a nova forma de observação dos organismos diminutos, o uso do telescópio e a desintegração do átomo, tudo exerceu uma tremenda influência sobre os artistas que representam o grupo mais sensível e impressionável da sociedade.

Os artistas responderam a esta multiplicidade de influências e tensões mudando a face da arte. O naturalismo, o racionalismo, a representação tridimensional, os centros de interesse tradicionais — todas estas coisas foram abandonadas uma atrás da outra.

Primeiro abandonou-se a continuidade na cor. Os impressionistas a fragmentaram em partículas usando toques e pontos de cor pura que, a certa distância, davam uma nova sensação de vida e riqueza. Simultaneamente Van Gogh, com suas pinceladas frenéticas e vigorosas, desintegrou os pigmentos e fim de dar “expressão” e emoção às suas pinturas.

O cubismo, como veremos detalhadamente mais adiante, desdobrou as formas em múltiplas facetas, oferecendo simultaneamente uma multiplicidade de imagens do mesmo objeto, de frente, de lado, de costas, muitas vezes ao mesmo tempo.

Inclusive abandonou-se os temas racionais. Os surrealistas inspirados em Freud-Max, como Magritte, Miró, Dalí, Marcel Duchamp começaram a incursionar no mundo dos sonhos e inverter a sequência do tempo, justapondo imagens aparentemente não relacionadas entre si.

O ABANDONO DA TRADIÇÃO

Finalmente, com o advento da arte abstrata e do expressionismo abstrato, originado em grande parte no novo centro artístico de Nova Iorque, desapareceu por completo tudo que se parecesse com preceitos tradicionais. Rejeitaram-se os temas tradicionais, a continuidade da côr e a composição formal. Ainda mais radical foi a ruptura com a sequência criadora. A costumeira formação inicial do tema e da imagem na mente do artista foi substituída pela intuição do artista que deixa que a imagem cresça por si só até certo ponto, deixando que cada pincelada sugira a seguinte. A imagem surge quase automaticamente e de nenhuma maneira o trabalho está relacionado ou é preconcebido.

Sem nenhuma dúvida, a velocidade da nossa vida moderna acrescenta também seu impulso à metamorfose da arte.

A facilidade com que se pode viajar, o caleidoscópio de imagens que tão facilmente se reúne, mesmo numa viagem ocasional, são um encanto adicional e os artistas sonham com captar impressões do movimento e da velocidade ao invés das qualidades estáticas da arte tradicional. Na Itália, no alvorecer da década de 1920, um grupo de artistas que se auto-denominaram "Futuristas" escolheram êstes prin-

cípios como sua meta principal. Atualmente, muitos artistas investigam o significado do movimento em forma cada vez mais complexa.

Evidentemente, a arte cinética — arte do movimento — é o exemplo mais importante, com suas esculturas que se movem e vibram e que vão se transformando de um segundo para outro. Exemplos menos óbvios como as estruturas ostensivamente estáticas dos construtivistas tais como Naum Gabo e Pevsner, a miude estudam e produzem uma impressão de espaço e de movimento.

Em próximos artigos falarei não só da pintura e da escultura modernas, mas também de suas formas paralelas conectando-as com a fotografia que, para desenvolver-se e crescer de importância, também deve participar mais profundamente nas mudanças que se verificam na vida e no pensamento modernos. Na verdade, alguns grandes fotógrafos do passado, se inspiraram, como veremos, nos aspectos cambiantes da vida.

Edward Weston penetrou no coração das formas influenciado pelo microscópio, e começou a fragmentar e seccionar as formas orgânicas (pimentão, repolhos, árvores, etc.). Moholy Nagy e Man Ray com seus fotogramas procuraram penetrar nas impressões de velocidade e espaço, e tanto Moholy Nagy como o professor



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

Otto Steinert criaram alguns estudos encantadores como resposta ao “descobrimento” do nosso sub-consciente por parte de Freud e Jung. O fato é que o trabalho destes fotógrafos foi muito isolado e casual. Não houve nenhum desenvolvimento nem evolução consciente e ninguém seguiu as idéias desta gente genial. As diretrizes que, por exemplo, Paul Gauguin havia dado na França, foram recolhidas de imediato por outros pintores em outros países. Foram provadas e desenvolvidas até que eventualmente surgiram outras possibilidades. Não ocorreu o mesmo com a fotografia. São demasiados os fotógrafos e as organizações que procuram evitar toda possibilidade de mudanças ou mesmo de experiências. Valorizam demasiadamente o *statu quo*, mesmo que se torne cada vez mais antiquado e possa desaparecer da nossa vida.

É claro que existem razões para essa resistência em abandonar os cânones aceitos em arte.

No mundo da arte moderna existem muitas coisas caóticas e feias motivo pelo qual muitos se aferram às provadas fórmulas da normalidade e da idéia aceita do que é “beleza”. A arte acadêmica conservadora, por sua natureza contrária às mudanças bruscas, sempre tratou, porém, de melhorar e organizar seu engenho e seu nível. Não se pode deixar de reconhecer que a arte moderna tende muito decididamente para a intensidade da expressão ao invés de sua qualidade. Entretanto, com uma vida e um mundo tão radicalmente alterados, existe alguma esperança para uma arte que está tão longe da realidade? Até a mais dura e menos compreensiva das críticas da arte moderna tende a admitir que a arte moderna está ganhando firmemente maior nível e aceitação, enquanto que a tradicional vai ficando cada vez mais para trás. O eventual eclipse destas novas formas de expressão, predito com tanta confiança, é muito improvável que se materialize agora. Não há dúvida de que a força da arte moderna reside no fato de que é contemporânea — que é filha da nossa era e que suas raízes estão em nossa própria vida e não na civilização grega anterior à era cristã.

O QUE SIGNIFICA BELEZA?

Com frequência se diz que a arte moderna é inaceitável porque carece de beleza. “É sensivelmente feia e incompreensível”, sustenta a crítica.

Mas, o que é a beleza? Existe algum conceito irrefutável de beleza? O que era belo no segundo século, hoje certamente não ganharia um concurso de beleza e tampouco teria tido êxito no ano 2000 A/C.

A “beleza” de uma obra tende a relacionar-se com o tema. Uma rosa é linda e portanto é arte; uma lata de lixo é feia e portanto não é arte. Mas a beleza formal é uma pintura e seus valores “abstratos” podem ser tão grandes que a feiura do assunto em si pode não ter qualquer importância. Poderíamos relegar muitas das aterradoras obras de Goya à categoria de ridicularias? Certamente é uma tolice dizer que tudo que é belo é arte e tudo que é feio não o é. Insistir em que toda a arte deve ser formosa significa cometer um grande erro. O cavalo chinês, de mármore verde, que se encontra no Museu Victoria e Alberto é absurdamente belo e, não obstante, é uma grande obra de arte.

Uma obra de arte pode estimular toda classe de experiências e comover profundamente, mas não necessariamente devido à sua beleza intrínseca. Pode nos despertar um sentimento de remorso, de medo ou ainda culpa; uma experiência muito mais forte e profunda do que a que pode nos oferecer uma paisagem puramente “bela”. Não é uma característica do artista evocar emoção ao invés de realizar um trabalho simplesmente decorativo?

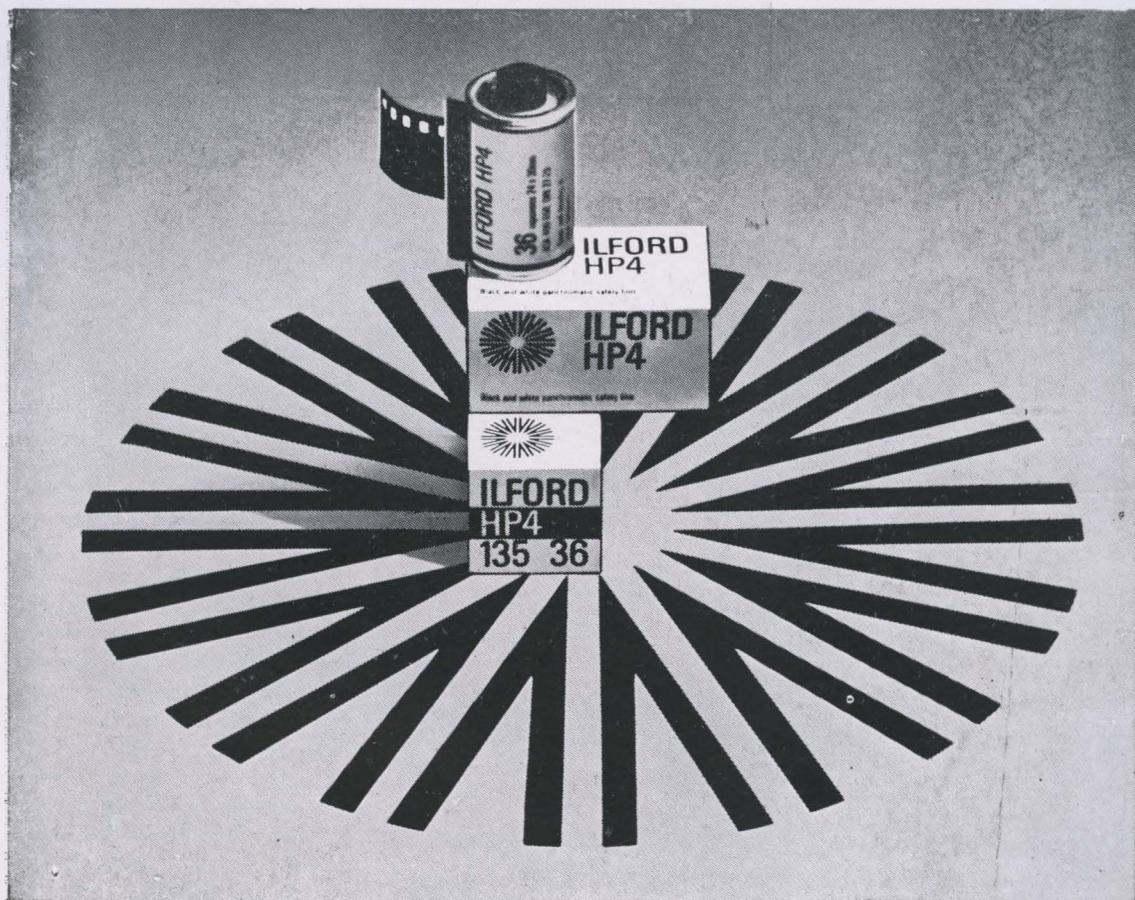
Mas, desgraçadamente, ou quiçá afortunadamente, ninguém reage de forma idêntica aos demais diante de uma determinada obra. Nossas reações diferem enormemente em amplitude e profundidade e está reconhecido que o conhecimento e a compreensão dos fins e também dos métodos do artista podem ser de grande ajuda.

Nos meus primeiros artigos esforcei-me por dar as bases da arte moderna. No próximo os leitores encontrarão uma espécie de mapa dos diversos movimentos e dos artistas proeminentes da arte moderna desde aproximadamente o princípio do século passado até o presente. É inútil dizer que não se trata de um trabalho conclusivo, mas de mero guia, especialmente quanto aos períodos de após guerra. Como mencionei anteriormente, é tal variedade de inter-relações e cruzamentos na arte de hoje, que não se concebem normas fixas. Apesar destas desvantagens, espero que esse mapa seja de algum auxílio, mais tarde, para localizar com maior facilidade certos movimentos e artistas dos quais falaremos posteriormente. Focalizarei tanto a fotografia como a pintura.

ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61
Tel.: 35-8060

RIO DE JANEIRO
Rua da Alfândega, 145
Tel.: 43-2107

"Alegria"

Claudio Feliciano — FCCB



"Proteção"

Thereza Samaja — FCCB



OS NOVOS DO BANDEIRANTE

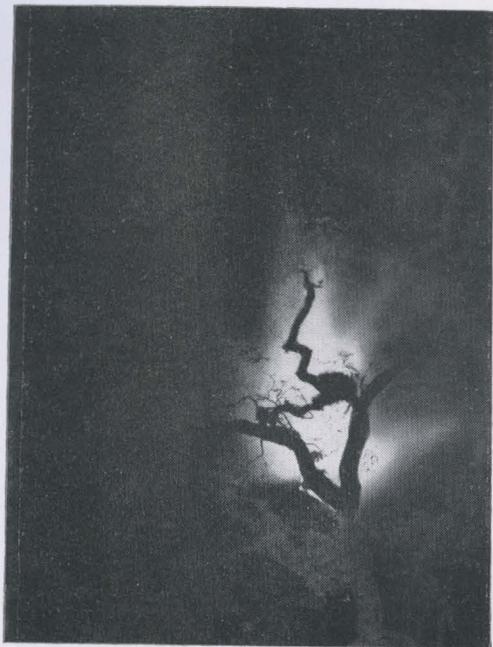
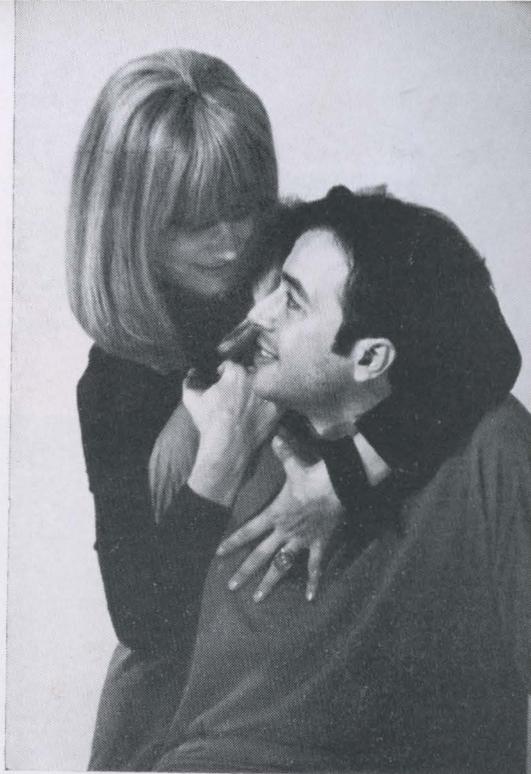
No decorrer dos seus trinta e um anos de vida, o F. C. C. Bandeirante foi berço de grande número de artistas-fotógrafos que, durante estes anos — alguns, hoje, entre os nossos melhores profissionais — contribuíram para tornar São Paulo um dos mais avançados centros de fotografia artística do mundo.

E a cada novo ano, novos nomes são lançados, surgindo dos seus cursos e concursos internos. Neste número dedicado ao trigésimo primeiro aniversário do clube, reproduzimos trabalhos de alguns destes "novos". Prestem atenção e gravem os seus nomes: Adolpho Grimberg (capa), Lorival Campos Novo, Dino Samaja, Thereza Samaja, Claudio Feliciano, Paulo Dib (pág. 16-17), Horst Bardue, Sigurd Riether (pág. 33), Tao Sigulda (pág. 46).

Estes e vários outros que daremos a conhecer em próximos números, logo estarão brilhando nas representações do FCCB e do Brasil nos salões do país e do estrangeiro. Não tenham dúvidas...

"Felicidade"

Dino Samaja — FCCB

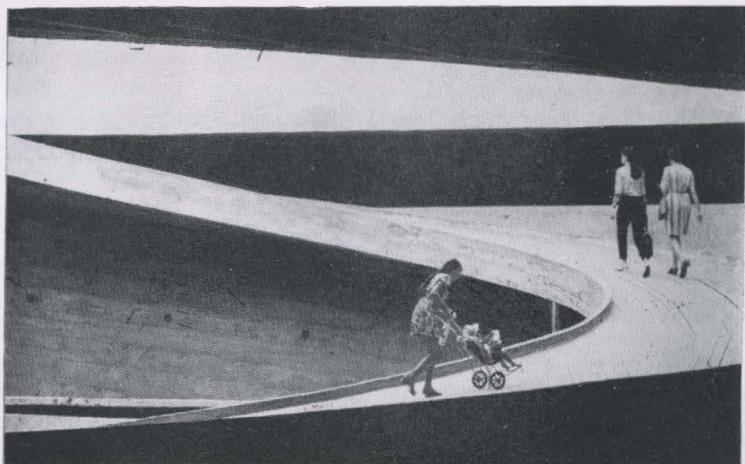


"Estudo 1"

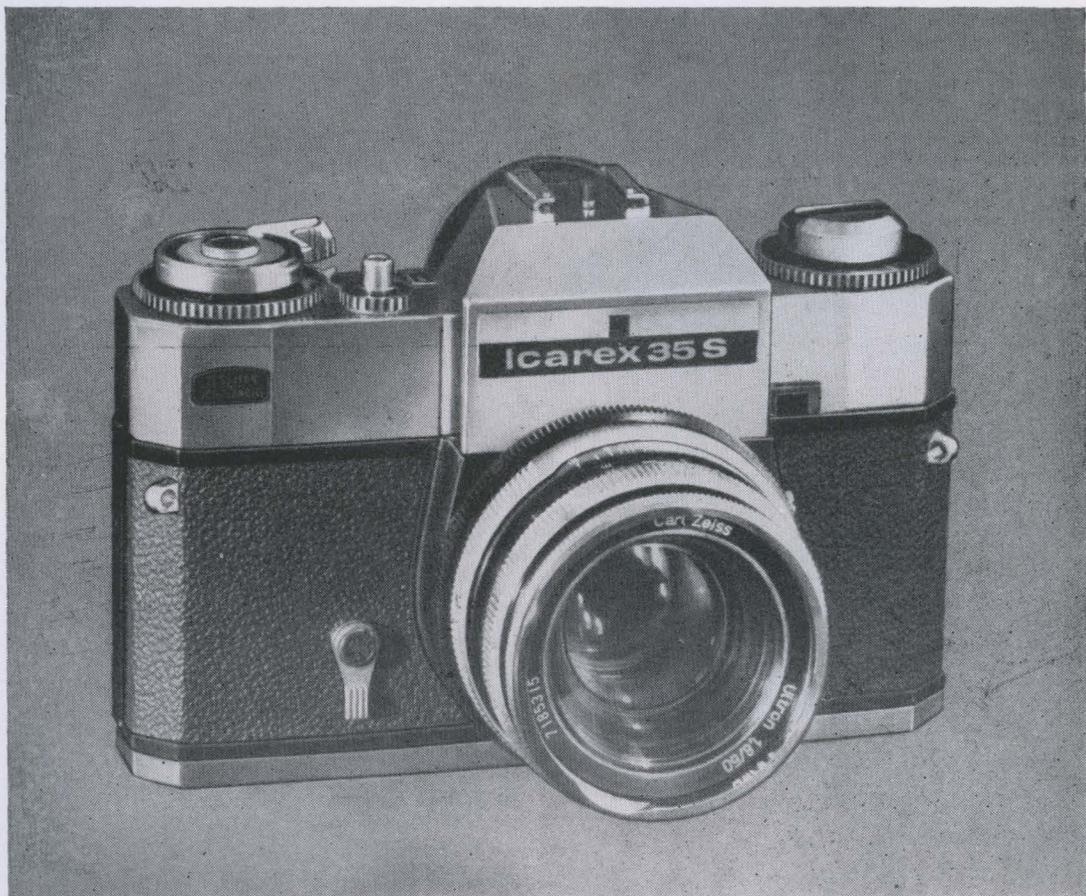
Paulo Dib — FCCB

"Helicoide de Luz"

Lorival C. Novo — FCCB



A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para visor. Sistema de brioneta para objetivas Zeiss de 35 a 125 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

REPRESENTANTE NO BRASIL:

CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA

Rua D'abret, 23 - 14.º andar, grupo 1.408
Telefones: 52-01-46 — 22-01-34
RIO DE JANEIRO - GB

Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º and.
Telefone: 80-9128
SÃO PAULO - SP



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP) — Membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.

31 anos---

Foi ali, na rua São Bento, na loja de artigos fotográficos de Antonio Gomes de Oliveira e Lourival Bastos Cordeiro (+) que germinou o Foto Cine Clube Bandeirante. Ali se reuniam tôdas as tardes para um "bate-papo", os mais destacados amadores de fotografia paulistanos. E ali surgiu a idéia: porque não se fundar em São Paulo um clube de fotógrafos a exemplo dos muitos que já existiam no Velho Mundo e na América no Norte? A idéia, na verdade, não era nova. Anos antes já fôra tentada. Mas o meio ambiente ainda não estava preparado para receber um foto-clube. No Brasil não se reconhecia a fotografia como uma arte! E a "Sociedade Paulista de Fotografia" pouco durou...

Mas porque não tentar de novo? Certo, havia que desbravar um terreno inculto: o desconhecimento e a indiferença do público, dos críticos de arte, das autoridades públicas. No campo cultural e artístico, um trabalho semelhante aos dos nossos antigos e heróicos Bandeirantes. Sim, era isso que era necessário. Desbravar a ignorância, divulgar a fotografia como arte, vencer as resistências.

Lançada a idéia, organizaram-se listas de adesões e certo dia os signatários foram convocados para uma Assembléia, que se realizou na noite de 28 de abril de 1939, no salão do "Portugal Clube", no então "Edifício Martinelli", ali mesmo na rua São Bento. Naquela madrugada, aprovados os estatutos e organizada a primeira diretoria, surgiu o FOTO CLUBE BANDEIRANTE, que poucos anos depois, com o seu crescimento e a criação do departamento de cinema amador, passou a FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE.

Hoje, 31 anos passados daquela memorável reunião, o FCCB constitui um patrimônio de São Paulo e do Brasil de elevado valor moral, artístico e cultural, além de material. Mas, os primeiros anos foram difíceis, muito difíceis, exigindo grande soma de trabalho, dedicação e sacrifícios. Sômente a vontade indomável de autênticos "Bandeirantes" fêz com que os impecilhos fossem sendo vencidos, um a um. Em 1942, consolidou-se o clube com a realização do seu Primeiro Salão Nacional, o qual já em 1944 não obstante a grande guerra mundial, tornou-se internacional.

De então para cá foi um suceder ininterrupto de expressivos êxitos, modificando o panorama da fotografia artística no Brasil e levando-a aos principais certames do exterior. O FCCB e seu Salão grangearam renome como um dos mais avançados centros fotográficos do mundo, renome que mantém sempre alto, a ponto de ainda recentemente, a revista "Progresso Fotográfico", da Itália, noticiando o próximo 27.º Salão Internacional de São Paulo, a êle se referir como "o célebre Salão do Bandeirante".

Haja visto, também, a magnífica série de prêmios conquistados no ano recém findo de 1969, em importantes Salões Internacionais quer coletivamente, quer individualmente por seus associados, especialmente no setor da fotografia em côres. O resumo dessa participação de que damos notícia em seguida, diz bem do alto valor do FCCB e de seus associados.

Nêste transcórrer do seu trigésimo-primeiro aniversário de fundação, expressamos os nossos votos e a convicção de que a nova geração de artistas-fotógrafos que vem surgindo no FCCB continuará seguindo a tri-ha dos seus antecessores, conquistando novos e valiosos triunfos, elevando sempre mais o prestígio e renome do já glorioso FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O TROFÉU BANDEIRANTE 1969

José Maria Palladino foi o grande vencedor de 1969. Concorrendo no setor dos diapositivos em côres, totalizou, (nos termos do regulamento de concursos do FCCB) a elevada cifra de 1.400 pontos, com 53 trabalhos admitidos em 25 salões (excluindo o do Bandeirante). Conquistou, em 1969, os seguintes prêmios: Medalha de Ouro na Bienal de Lisboa; Medalha de Prata na Bienal de Belgrado; Troféu e Medalha de Bronze, respectivamente nos Salões de Hong-Kong e Santiago do Chile; 3.º lugar no Salão de Juiz de Fora (MG) e no Concurso Internacional da Nikkon (Japão); Menções Honrosas nos Salões de Singapura e do Liberdade Foto Cine Clube (SP); conquistou, ainda, 1 estrela da PSA.

Com tais significativos resultados, adjudicou-se Palladino o único "Troféu Bandeirante" distribuído em 1969.

A classificação geral no "Intercambio"

Brilhante foi a participação do FCCB nos salões do país e do estrangeiro e expressivos os resultados e prêmios conquistados coletiva e individualmente por seus associados. Entre os primeiros destacamos a "Lucía d'Argento" em Como, Itália e dentre os segundos, além dos já mencionados, obtidos por Palladino, para só citar os principais, no exterior, o 1.º Prêmio Br-Pr do Salão da Rumânia (João B. Nave Filho: 14 admissões e 3 prêmios) e o 2.º Prêmio Côr, no Salão de Reims, França (Raul Eitelberg, 40 slides admitidos e mais 6 prêmios além de 1 estrela PSA).

Ao todo, no setor de diapositivos em côr, o FCCB, com 20 concorrentes obteve 289 admissões e 18 prêmios.

Em positivo-côr (ampliações) Herros Cappello e Eduardo Salvatore lograram 11 admissões, conquistando 4 prêmios (2 cada).

E em branco e preto, com 25 concorrentes, o FCCB teve 183 trabalhos admitidos, conquistando 13 prêmios.

Eis a classificação geral (até o 8.º lugar) em côr e br-pr:

Diapositivos-côr

AUTOR	TRABS.	PREMIOS	PONTOS	CLASSIF.
José M. Palladino	53	8	1.400	1.º
Raul Eitelberg	40	7	790	2.º
Mariza Palladino	35	1	690	3.º
João Minharro	26	—	490	4.º
Herros Cappello	25	—	450	5.º
Fernando G. Barros	21	—	410	6.º
Celso Andrade	16	1	360	7.º
Takashi Kumagai	17	—	300	8.º

Branco e preto

AUTOR	TRABS.	PREMIOS	PONTOS	CLASSIF.
João B. Nave F.	14	3	420	1.º
João Minharro	17	1	230	2.º
José Galdão	11	1	180	3.º
Nelson Peterlini	14	1	180	3.º
Camilo Joan	17	—	170	4.º
Carlos A. Belia	13	—	160	5.º
Roberto Marconato	5	1	150	6.º
Eduardo Salvatore	13	—	140	7.º
Fernando G. Barros	12	1	140	7.º
Takashi Kumagai	11	1	130	8.º



Isnard
Cine-Foto S/A

ESPECIALISTAS

20 ANOS

Servindo
Qualidade



Conte Conosco!

TUDO DO MELHOR EM: câmaras fotográficas
filmadores
gravadores de som
ensino audio-visual
oficina especializada

DIVERSOS PLANOS DE PAGAMENTO

DOIS ENDEREÇOS PARA SUA FACILIDADE

Sta. Cecilia: Alameda Barros, 167
(Onde seu carro pode estacionar)

— a boa foto se vê com a boa revelação —

CONCURSOS INTERNOS

OS VENCEDORES DE 1969

A classificação final do ano de 1969 e respectiva premiação, apresentou o seguinte resultado:

Em Branco e Prêto

Novíssimos — Thereza Samaja (1.203), promovida para "Junior" c/ prêmio; Dino Samaja (1.179), promovido para "Junior" c/ prêmio; Madalena Schwartz (1.158), promovida p/ "Junior" c/ premio.

Aspirantes — Tao Sigulda (626) c/ prêmio; H. A. Corrêa (331); A. Grimberg (247).

Em Côr "Slides"

Juniors — Dino Samaja (1.260) c/ prêmio; João Minharrow (1.011) c/ prêmio; Thereza Samaja (992) c/ prêmio.

Novíssimos — Sigurd F. Riether (999) c/ prêmio; Roberto Antonio M. Corrêa (993) c/ prêmio; Tama Sigulda (926) c/ prêmio.

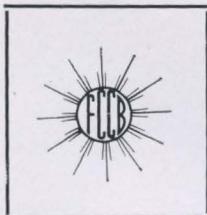
Aspirantes — Nicolau M. F. Taranto (932), promovido a "Novíssimo" c/ prêmio; Hoover Américo Sampaio (688); E. Zocchi (440).

Laboratório Próprio

Juniors — João Minharrow com prêmio.

Novíssimos — Dino Samaja (312) c/ prêmio; Thereza Samaja (269) c/ prêmio; Madalena Schwartz (247) c/ prêmio.

Aspirantes — Tao Sigulda (161) c/ prêmio.



RESULTADOS DE MARÇO

Diapositivos Côr

Seniors — Eitelberg R. (0/90), Minharro João (0/49).

Juniors — Giró Palmira (135/414) melhor do mês, Kumagai T. (39/251), Samaja Thereza (87/221), Siuffi Alberto (86/134), Reichman Jerzy (0/41).

Novíssimos — Campos Novo Lorival (130/377), Feliciano Claudio H. (129/372), Sampaio Hoover Américo (120/362), Corrêa Roberto Antonio M. (79/315), Tama Sigulda (117/310), Riether Sigurd F. (0/228), Ruano Luiz Bortrán (34/177).

Aspirantes — Botelho Isabel de M. (121/336), Tao Siguldo (111/335), Valle Lurdes Maria do (não julgados), Eleonore (não julg.).

Seniors — Samaja Dino (87/173).

Branco e Prêto

Seniors — Issa Emil (0/141), Minharro João (48/48), Nave Filho João B. (0/47).

Juniors — Samaja Thereza Cavalcanti (135/304), Kumagai Takashi (89/262), Reichman J. (92/173) melhor do mês, Samaja Dino (85/133), Chaves Newton (0/0).

Novíssimos — Campos Novo Lorival (136/394) melhor do mês, Grimberg Adolpho (130/383), Feliciano Claudio H. (111/345), Tama Sigulda (119/306), Riether Sigurd F. (72/301).

Aspirantes — Tao Siguldo (118/333), Sacramento Francisco José (0/103), Ando Iracy (72/72), Maria Estella (37/37), Marques Silvio Nogueira (33/33).

Laboratório Próprio

Seniors — Minharro João (30/90), Nave Filho João B. (30/90).

Juniors — Samaja Thereza Cavalcanti (34/98), Reichman Jerzy

Novíssimos — Campos Novo Lorival (12/12), Samaja Dino (33/67), Grimberg Adolpho (35/102), Feliciano Claudio H. (26/84), Riether Sigurd F. (18/75).

Aspirantes — Tao Siguldo (29/80).

DIRETORES AUXILIARES

Foram nomeados para cargos de Diretoria os seguintes sócios do Clube:

Secretaria: Dr. Lorival de Campos Novo; Intercâmbio: Gersy Reishmann; Concursos Internos: Adolpho Grimberg e Fernando Garcia Barros.

PROMOÇÕES

Em reunião da Diretoria no dia 19-3 foram promovidos os seguintes concorrentes:

José Maria Palladino, da classe Junior para Senior na seção Côr; João Minharrow, da classe Junior para Senior na seção Branco e Prêto; Lorival de Campos Novo, de Aspirante para Novíssimo nas seções Branco e Prêto e Côr; Adolpho Grimberg, de Aspirante para Novíssimo nas seções Branco e Prêto e Côr; Hoover Sampaio, de Aspirante para Novíssimo na seção Côr.

NOVOS SÓCIOS

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes aficionados de fotografia e cinema:

Raquel Martins, Antonio Carlos Moreira Guedes, Luiz Mauricio de Oliveira, Guilherme Alfredo Lopes da Silveira Pinto, Edmir Matson, Antonio de Oliveira Camargo, Flávio Buongiorno, Eraldo José Mota, Fonseca, Marcelo de Souza Osório, Cyro de Oliveira, Cicero de Oliveira, Marilena Cury, Marcelo de Toledo Cundari, Joseph Loon, Khatchadorian, Virna Aparecida Gianini, Marco Antonio Ferro, Ursula Nogueira de Franco, Luiz Carlos Basilo, Francisco Ogando Cota, Cocilia Alves de Paula, Shigetô Yamafuku, Lenita Korizoner, Antonio Waldir Biscarro, Mikito Sembongui, Akira Suzuki, Tokuya Yamato, Ivan Kundrna, (inscrições de n.º 2.663 a 2.689).

Olhe a Olympus 35-SP

A única máquina para amadores, equipada com 2 sistemas de medição de luz.

O sistema de dupla medição de luz só era encontrado em câmaras de sistema reflêx.

Agora não. A Olympus lançou a 35-SP.

Tem fotômetro CdS, com revolucionário sistema de dupla medição de luz: "spot" e "average".

Sincronização normal para flash e mais o dispositivo flashmatic que regula sozinho o diafragma, de acordo com a distância.

Objetiva G. Zuiko 1:1,7/42 mm e telêmetro acoplado.

Visor ultra luminoso com indicador para correção de paralaxe. Disparador automático e sistema EL de carga rápida do filme.

Fotograma de 24x36 mm. É a Olympus mais completa que você encontra, e assim mesmo custa muito pouco. Com funcionamento manual ela coloca seus recursos nas mãos do operador, para as soluções mais criativas.

Mas também é ótima para quem só sabe apertar o disparador, pois ela pode trabalhar automaticamente evitando qualquer erro.

OLYMPUS
35-SP

À venda nas melhores casas especializadas.
Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:

COMERCIAL E IMPORTADORA
TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTENCIA TECNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO





UM NOVO FILME PARA PROFISSIONAIS E AMADORES

A AGFA-GEVAERT DO BRASIL S.A. lança a 27 de abril corrente, com um coquetel e projeção de "slides" a cargo do destacado autor bandeirante Herros Cappello — E-FIAP e outros amadores, um nôvo filme reversível em côres, o "AGFACHROME PROFESSIONAL" — nos formatos 120, 135/36 e rígido 4" x 5".

Como o nome indica, êsse filme foi criado especialmente para atender às necessidades dos profissionais da fotografia e agora será fornecido também aos amadores mais exigentes quanto à qualidade do material a ser usado.

O AGFACHROME PROFESSIONAL é o resultado de muitos anos de pesquisa e experiências na fabricação de emulsões sensíveis, dentre as quais o conhecido "Agfacolor CT 18".

Dados Técnicos

O filme ora lançado na praça, apresenta as seguintes características técnicas:

- Sensibilidade de 50 ASA ou 18 DIN.
- Agfachrome Professional 50 S (120, 135/36): 5.500 K (luz do dia ou flash eletrônico).
- Agfachrome Professional 50 L (rígido 4x5"): 3.100 K (luz artificial).
- Reprodução de linhas por milímetro:
Camada amarela: 100 linhas por mm.
camada purpura: 100 linhas por mm.
camada azul-verde: 77 linhas por mm.

Outras características especiais

Distingue-se o Agfachrome Professional por outras características que certamente o tornarão o filme em côres preferido pelos bons profissionais e amadores:

- Graduação mais suave, resultando uma reprodução mais natural e detalhada das côres.
- Balanceamento cromático ideal, que oferece ótimos resultados tanto das côres suaves como das côres brilhantes.
- Côr branca reproduzida fielmente (principal fator de qualidade de um filme em côres).
- Côr da pele reproduzida corretamente (outro fator de qualidade).
- A mesma emulsão para todos os formatos de filmes, desde 25 mm até os filmes planos (de suma importância para os trabalhos profissionais uma vez que assim não precisam adaptarem-se a outra emulsão quando mudarem de formato).
- A sensibilidade do filme pode ser alterada durante a sua revelação, sem prejuízo na reprodução das côres.
- Grão ultra-fino (veja os dados técnicos acima).

27.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

Já vão adiantados os preparativos do F. C. C. Bandeirante para a realização, em outubro deste ano, do 27.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo.

O Certame obedece às regras recomendadas pela Federação Internacional de Arte Fotográfica — FIAP, incluindo 3 seções: 1) Fotos Monocromáticas; 2) Ampliações em côres (positivo) e 3) Transparências (“slides”) em côres.

Em cada seção cada autor poderá inscrever até 4 (quatro) fotos, as quais, nas seções monocromática e ampliações coloridas (não são admitidas coloridas à mão) deverão ter a dimensão mínima de 24 cs., no lado menor e máxima de 50 cs. no lado maior. Tais dimensões, válidas especialmente para os concorrentes do estrangeiro, são assim limitadas por exigências postais, afim

de facilitar o seu trânsito.

No verso de cada trabalho e nas margens dos diapositivos em côres deverão constar além do título da foto, o nome e o endereço do autor claramente escritos.

Os trabalhos serão selecionados por um júri integrado pelos conhecidos artistas, Eduardo Salvatore — Hon. E-FIAP; Emil Issa — A-FIAP; Herros Cappello — E-FIAP; Marcel Giró — E-FIAP e Raul Eitelberg — A-FIAP; como vemos, todos eles portadores de títulos conferidos pela entidade internacional, por seus reconhecidos méritos. Tal júri é, pois, por si só, uma garantia de que o Salão será do mais elevado nível possível.

Aliás, é devido ao rigor e, ao mesmo tempo ao ecletismo do Salão de São Paulo, aberto a tôdas as correntes contemporâneas de arte fotográ-

fica, que se deve o seu renome internacional. Por isso, procuram os fotógrafos do país e do estrangeiro para êle enviar o melhor de sua produção, pois a simples admisão ao Salão de São Paulo é considerada alto galardão.

O elevado número de pedido de informações quanto às datas e regulamento do Salão providas do estrangeiro, fazem crer que o próximo 27.º Salão será um dos mais concorridos e de maior nível já realizados.

O prazo para inscrições e entrega de trabalhos encerra-se a 30 de julho próximo, devendo ser remetidos para a secretaria do Foto Cine Clube Bandeirante à rua Avanhandava, 316, São Paulo, à qual poderão ser solicitados quaisquer outros esclarecimentos desejados.

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO
CÂMARAS FOTOGRAFICAS
FOTÔMETROS
FILMADORES
PROJETORES
FLASHS ELETRÔNICOS
GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

O tema, sempre em discussão e nunca exaurido, é o julgamento das fotos nos salões e concursos. Neste mesmo número publicamos um judicioso comentário do nosso colaborador Raul Eitelberg, A-FIAP - FCCB a respeito dos juris e julgamentos. E aqui vai um outro elucidativo artigo inserido no Boletim de P.S.A. de dezembro de 1969, que com a devida vênia reproduzimos dada a sua oportunidade.

TÉCNICA x MENSAGEM O QUE DEVE PREVALECER ?

FLORENCE HARRISON

“Creio que há algo verdadeiro nas críticas contrárias sobre fotografias “tipo P.S.A.”. Os métodos de julgamento de concursos tendem a dar demasiada ênfase à técnica e muito pouco reconhecimento à mensagem que a obra procura transmitir. Vejamos, porém, o reverso da medalha. Milhares de concursos realizados em todo o mundo dão oportunidade de expressão a pessoas que de outra forma não teriam como demonstrar sua capacidade de criação. Isto está longe de ser perfeito, mas podemos fazer alguma coisa a esse respeito?”

Eliminar os concursos? Muitos clubes fotográficos o tentaram e imediatamente perderam a maioria dos seus sócios. Somos “competidores” por natureza e sem os concursos ficaríamos só com um pequeno grupo de trabalhadores sérios. Estes possivelmente sejam prejudicados pelo “sistema” mas, quase com toda certeza, mesmo sob qualquer outro continuariam tomando fotografias e ampliando-as, fazendo “suas” fotografias à “sua” maneira.

Nosso verdadeiro problema é o julgamento. Não há suficiente quantidade de julgadores competentes. A maioria provém das fileiras fotográficas e muitos propagam os males do nosso sistema de julgamento ficando o pé nas regras técnicas em detrimento da mensagem das fotografias.

Sair do mundo fotográfico não ajudou muito. Se bem que um artista plástico possa ser um bom crítico, isso não é necessariamente assim, já que tampouco todos os bons fotógrafos são ao mesmo tempo bons julgadores fotográficos. O critério é que qualquer bom julgador deve ter suficiente conhecimento do meio em que atua para avaliá-lo criticamente. Treinar julgadores também tem seus defeitos por conduzir ao tipo de involução que maiores críticas tem suscitado.

Não creio que haja uma solução fácil mas também não julgo que a situação seja tão terrível como parece.

Os interessados em fotografia somente com os concursos continuarão produzindo obras que simplesmente se conformem com os “standars” atualmente aceitos. Sem dúvida, tudo o que ajudar a sacudí-los do seu estado letárgico deve ser apoiado. Aquêles que desejam expressar-se mais criativamente encontrarão o caminho que os levará de volta às exposições, onde exercerão sua influência sobre as demais obras exibidas.

Frequentemente ouvimos que tudo que é novo ou diferente é geralmente recusado pelos bem doutrinados julgadores. Isto apenas em parte é verdade. Às vezes se nos apresentam trabalhos deficientes, de técnica também deficiente e quando se os recusa nos impingem a frase: “O juri não aprecia nada diferente nem avançado”.

O que realmente sucede é que quando esse autor começa a fazer trabalhos realmente bons, estes são reconhecidos com maior frequência do que recusados. Não é porque uma foto seja diferente que será necessariamente boa, como também não será boa só porque sua técnica é perfeita.

O que necessitamos é tolerância de ambas as partes. Todos trabalhamos para obter melhores fotografias. Pessoas com idéias novas devem reconhecer que uma técnica apurada ajudará a obter melhor comunicação com o espectador. Assim como o velho e experiente amador, com suas fotografias “perfeitamente aborrecidas”, deverá reconhecer novas e pouco usuais formas quando as vê diante de si.

Com todas as discussões sobre este assunto e a quantidade de dardos que ambas as partes têm lançado, deve produzir-se um acordo. Este acordo fará com que vejamos em nossas exposições mais fotografias incitantes e com mensagem, obtendo-se dessa forma maior comunicação mediante uma técnica mais efetiva.

Oportunidade única para Você ter uma **REGULA**



(e saber porquê ela é chamada de "Volkskamera")

Aceite nosso convite: venha conhecer as câmaras da linha Regula. São fáceis de operar, duráveis e não exigem manutenção. Por isso os alemães apelidaram-na de "Volkskamera". (Câmara do Povo). Preço por preço, prefira também a insuperável técnica germânica!

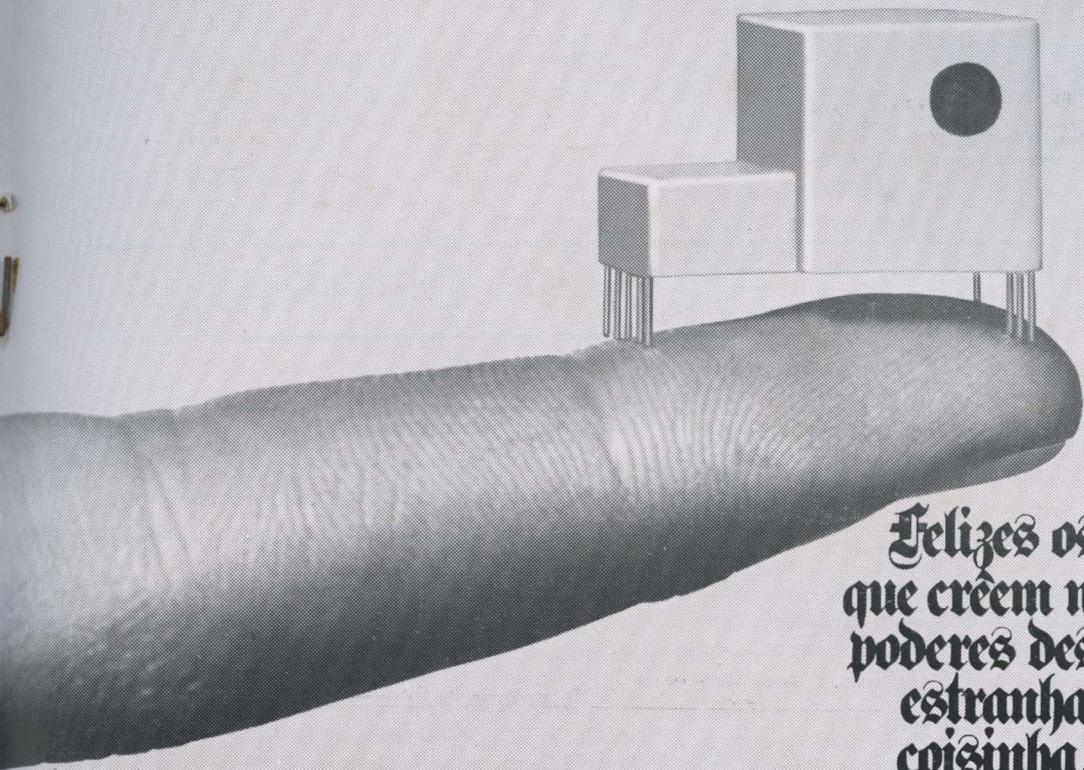
Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SÃO PAULO

SOSECAL

RIO DE JANEIRO
RECIFE

Comércio e Importação S.A.



**Felizes os
que crêem nos
poderes desta
estranha
coisinha.**

Esta estranha coisinha é, nada mais nada menos que o cérebro eletrônico da Yashica Electro 35.

Graças a êle, você se liberta dos complicados cálculos de exposição e diafragma cada vez que fôr tirar uma fotografia.

É o mesmo que um computador a seu serviço exclusivo: analisa as condições de luz, calcula o tempo de exposição com qualquer abertura.

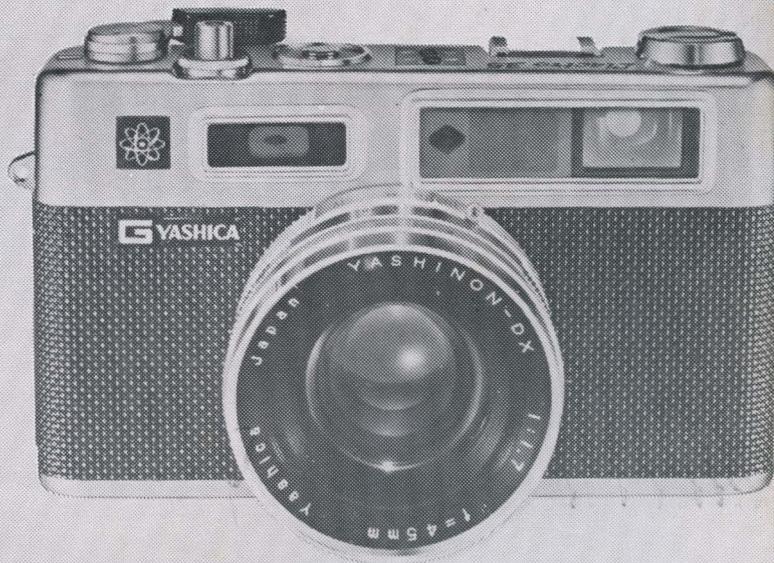
Você pode confiar cegamente nas suas respostas.

Êle é infalível. Basta apertar um botão. A Electro 35 responde pelo resto, isto é, boas fotos, sem flash, a qualquer hora.

Em preto e branco, a côres ou slide.

Mesmo à luz de uma vela.

Porque esta estranha coisinha garante à Electro 35 uma outra qualidade inédita: é a única câmara que não tem medo do escuro.



A câmara que assume a responsabilidade.

YASHICA *Electro 35*

COMO FILMAR CORRIDAS

As corridas aí estão no renovado autódromo de São Paulo. Uma boa oportunidade para amadores filmarem. Eis alguns conselhos práticos dados pelo experiente autor suíço MAX ABEGG por meio de "EUMIG".

Tanto faz uma corrida em circuito fechado ou uma prova de estrada — o operador só pode ter um lugar fixo do qual, infelizmente, não pode se afastar durante a prova. Você não é um repórter profissional que pode ir a tôdas as partes e trabalhar em equipe. Está obrigado a ocupar um lugar fixo e resignado a filmar dali, procurando obter o máximo proveito. Tomar, portanto, a corrida tal como é vista, com a mesma perspectiva que lhe outorga o lugar onde você se encontra.

Pouco antes da partida da prova, é aconselhável tomar uma vista de conjunto e insistir sôbre todo o percurso que você pode ver, tomando também umas vistas da massa de espectadores. Uma vez dada a saída você deve começar a filmar quando os primeiros carros aparecerem ao longe, continuando a filmá-los enquanto se aproximam e em seguida seguí-los com a câmara até desaparecerem. Evidentemente, se a cada passagem de cada competidor você fizer isso, terá como resultado um consumo de filme muito elevado, mas você poderá filmar cada vez que se produza uma fase decisiva, ou quando a seu critério julgar conveniente. Os alto falantes o manterão informado sôbre o desenvolvimento da corrida.

Durante os intervalos entre as diferentes provas você poderá colher as divertidas cenas proporcionadas pelo ambiente, filmar sobretudo os espectadores que estão à sua volta e não lhe faltará temas; alguém lendo um jornal; outros que se precipitam aos postos de venda de sanduiches com um entusiasmo digno de ser filmado; outros que discutem animadamente as

peripécias da corrida; uma tomada geral mostrará a maior parte dos espectadores sentados ou encostados...

Naturalmente, durante a corrida você filmará várias vezes as reações do público, as "explosões" individuais ou coletivas quando os carros passarem trepidando. Enfim, poderá usar também o seu "zoom" para filmar cenas de perseguição entre os pilotos: para isso começar a filmar quando os carros estiverem ainda distanciados, modificando depois, regularmente, a posição do "zoom" até o final. Seguir os pilotos, que parecem estar bem perto...

Para terminar sua reportagem, deverá filmar a saída dos expectadores e, enfim, mostrar a pista deserta e as arquibancadas vazias.

Outros conselhos

Poderá ainda aliviar a intensidade das corridas, por meio de cenas secundárias. Assim, por exemplo, durante os preparativos para as corridas, filmar a atividade nos "stands" ou box de estacionamento (troca de rodas, trabalho dos mecânicos nos motores, etc.). É bom intercalar primeiros planos dos pilotos e mostrar, num primeiro plano, ou "close" um cronômetro para corridas. Depois, poderá colher também a entrega dos premios aos vencedores e também os cartazes de propaganda da corrida que poderão servir de título para o filme. Em seguida, você deverá fazer a montagem de tôdas estas cenas intercalando-as na reportagem da corrida, e comprovará que o seu filme constitui um conjunto harmonioso e equilibrado.

É aconselhável levar bastante rolos de filme; aqui você deverá "rodar" mais do que habitualmente; para a consecução de um filme sobre corridas não basta filmar umas poucas cenas. Não se esqueça de levar também um parasol. Com êle poderá enfrentar tôdas as circunstâncias desfavoráveis como o contra-luz, a poeira, e chuva, etc. É interessante levar também suporte telescópico que permitirá manter a câ-

mara em posição estável no meio da multidão. Êle permitirá filmar com tranquilidade, sem os tropeços consequentes de empurrões, de modo que as cenas saiam perfeitas quando projetadas. O suporte telescópico será também de grande utilidade quando se trata de filmar objetos em movimento ou segui-los quando passavam diante de nós.

CINEMA

LIVROS NOVOS

VASCO GRANJA

"PAYING THE PIPER"

Por Trevor Russel-Cobb, edição de Queen Anne Press em associação com Russel-Cobb Limited, Londres, 1968; 116 páginas.

O objetivo dêste livro é encorajar a indústria a financiar as artes. Assim, o autor apresenta na primeira parte alguns dos casos mais significativos em que determinados colossos da indústria na Grã-Bretanha têm contribuído, no passado, com a concessão de bolsas e subsídios, para a manutenção de museus e para a formação de especialistas. Seguidamente, Trevor Russel-Cobb interpreta, à luz das necessidades atuais, o que têm sido feito e o que há para fazer, e a êste respeito o autor debruça-se sobre o auxílio prestado e a prestar às artes visuais, à música, ao teatro, ao cinema e à televisão.

Sabe-se o que foi o impacto provocado no cinema mundial pela escola documentarista britânica dos anos 30, quase completamente financiada pela indústria da Grã-Bretanha. Esta exemplar colaboração não abrandou felizmente. Uma boa parte dos filmes de curta metragem e de animação atualmente produzidos na Grã-Bretanha deve-se ao espírito desempoeirado

de dirigentes de algumas firmas que souberam prolongar as palavras de Paul Rotra em "Documentary Film":

"Deixemos o cinema reconhecer a existência dos homens e das mulheres reais, das coisas e dos problemas reais, e, dêste modo, oferecer ao Estado, à Indústria e ao Comércio, a organizações públicas ou privadas, de qualquer gênero, um método de comunicação e propaganda para exprimir, não somente opiniões pessoais justas, mas argumentos para um mundo de interesses comuns".

"ANTONIONI"

Seleção de textos de Michelangelo Antonioni, Jean-Luc Godard, Guido Aristarco, Renzo Renzi, Pierre Billard e Marcel Martim. Tradução de Carlos Porto, David Lopes, Jorge Nascimento Fernandes, Luísa Lemos e Manuel Machado da Luz. Documentação selecionada por Antônio Ruiivo Mouzinho. Primeiro volume de 'Cadernos de Cinema'. Edição de Publicações Dom Quixote (Rua da Misericórdia, 117-2.º — Lisboa 2).

Uma coletânea de ensaios que permite uma visão alar-

gada de um dos mais representativos cineastas italianos modernos, incidindo sobre a singular interpretação do mundo que nos dá o autor de "O Grito". Antonioni procura exprimir os aspectos mais inquietantes da angústia que o homem sente na sociedade contemporânea, cujo progresso técnico está longe de responder às necessidades a que é urgente atender. A famosa incomunicabilidade das personagens que intervêm nos filmes de Antonioni exprime um dos dramas mais salientes do nosso tempo.

O presente volume permite compreender melhor o itinerário por vêzes complexo, de Michelangelo Antonioni, cuja análise lúcida da sociedade em que vivemos encontrou em filmes como "O Eclipse", "Deserto Vermelho" ou "Blow-Up" * uma linguagem cinematográfica perfeitamente moderna e rica de consequências.

Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



Modelo Too Dee

Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.

Procure conhecer os modelos:

CABIN AV-2000

CABIN 150 M

CABIN PERFECTA

CABIN ELECTROMATIC

AUTO-CABIN

RETRO PROJETOR

CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

A IMPORTÂNCIA DOS CONCURSOS FOTOGRAFICOS

É inegável que os Foto-Clubes em geral têm papel preponderante na formação de novos fotógrafos e que, aulas, palestras e concursos, com ou sem tema, servem para aprimorar cada vez mais a qualidade dos foto-amadores que militam nas sociedades especializadas.

Mas também é inegável que, lamentavelmente, poucos são aqueles que realmente fazem da fotografia um "hobby" organizado, isto é, congregado a um clube. A grande maioria é composta daqueles que gostam de fotografar de vez em quando em um passeio, ou numa ocasião especial. Entre estes milhares de "fotógrafos anônimos" existem muitas vezes elementos autodatas que têm condições excepcionais para produzir verdadeiras obras de arte mas que na maioria das vezes nem sabem destas suas aptidões.

Porisso, não se deve subestimar os chamados Concursos Populares que vez por outra são promovidos por casas comerciais, industriais do ramo, órgãos da imprensa, etc. Estes concursos servem para despertar milhares de fotógrafos "adormecidos". É o caso típico do CONCURSO YASHICA-QUATRO RODAS recentemente promovido por esta indústria de câmaras e aquela Revista dedicada ao automobilismo.

Automobilismo no Brasil é quase sinônimo de turismo, razão pela qual este veículo foi bastante feliz em abrir suas páginas aos foto-amadores de todo Brasil. Foram recebidas nada menos de quatro mil fotografias em preto-e-branco e cores, vindas, de todos os recantos do País. A comissão julgadora teve imenso trabalho em separar o "joio do trigo" porque muitos eram os trabalhos de nível superior enviados. Quem comprou o exemplar de abril de QUATRO-RODAS poderá apreciar cinco fotografias de alta qualidade, justamente as vencedoras do Concurso. O incentivo através da distribuição de câmaras fotográficas da qualidade de uma YASHICA ELECTRO 35 ou MINISTER D também é muito importante. Todos foto-amadores almejam sempre o que há de melhor em equipamento e os que venceram, hoje têm um motivo a mais para aprimorar-se em fotografia, cada vez mais.

Oxalá, exemplos como o da YASHICA e QUATRO-RODAS sejam seguidos por outras firmas, para que, cada vez mais, haja motivação para fotografar mais e melhor.

PELOS CLUBES

JACAREI JÁ TEM FOTO CLUBE

A vizinha e bela cidade de Jacarei (SP) já possui o seu grêmio reunindo os aficionados do cinema e da fotografia. Comemorando a sua fundação, o CINE FOTO CLUBE DE JACAREI está promovendo o seu primeiro concurso, aberto aos amadores e profissionais da cidade, abrangendo os mais variados temas, como paisagem, natureza morta, crianças, animais, nu artístico, noturnos, fotos esportivas, etc.

As inscrições encerram-se a 31 de março, e os trabalhos — bastante numerosos — serão julgados pelo F. C. C. Bandeirante.

Saudando o surgimento do Cine Foto Clube de Jacarei, FOTO-CINE põe-se gostosamente à sua disposição para a divulgação de suas atividades e outros assuntos de interesse.

SEDE PRÓPRIA PARA O LIBERDADE

O ativo grêmio da colônia japonesa de São Paulo está de parabéns. Após sete anos de profícuo trabalho, o LIBERDADE FOTO CINE CLUB vem de adquirir a sua sede própria à rua da Glória, 654, sala 22, São Paulo, para onde já transferiu suas instalações.

A partir deste mês de março, portanto, toda correspondência deverá ser enviada ao novo endereço.

Lembramos que o Liberdade Foto Cine Club patrocinará a próxima Assembléia Geral e Bienal da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, em maio próximo.

Além disso, o "Liberdade" está promovendo o seu 2.º SALÃO NACIONAL para setembro próximo, encerrando-se as inscrições a 10 de julho. Além das habituais seções preto-e-branco, ampliações coloridas e diapositivos, o salão inclui também Cinema Amador em 8 e 16 mm.

SANTOS QUER SALÃO

O CLUBE FOTO-AMIGOS DE SANTOS vem trabalhando para que Santos volte a ter o seu Salão Internacional. Desde 1966, com o desaparecimento do Santos Foto Clube não se realiza o salão santista, de fama internacional, não

QUADRO HONORÍFICO DA FOTOGRAFIA BRASILEIRA

(Organizado de acordo com o Artigo 8 do "Regulamento para a aplicação de Títulos FIAP no Brasil")

Títulos conferidos pela

"Fédération Internationale de L'Art Photographique"

"HONORABLE EXCELENCE FIAP" (Hon EFIAP)

- 1 — ASZMANN, Francisco (A.C.F.) — Rio de Janeiro
- 2 — LUNA, Dr. Jayme Moreira (S.F.F.) — Niterói
- 3 — SALVATORE, Dr. Eduardo (F.C.C.B.) — São Paulo

"EXCELENCE FIAP" (E-FIAP)

- 1 — BORGES, Dr. João Nogueira (F.C.B.) — Rio de Janeiro
- 2 — CAPPELLO, Dr. Herros (F.C.C.B.) — São Paulo
- 3 — GIRÓ, Marcel (F.C.C.B.) — São Paulo
- 4 — MENDES, Plínio Silveira (F.C.C.B.) — São Paulo
- 5 — SAADE, Magid (F.C.E.S.) — Vitória

"ARTISTES FIAP" (A-FIAP)

- 1 — BERGER, Ricardo H. (F.C.C.B.) — Pôrto Alegre
- 2 — BREITMAN, Sioma (F.C.C.G.) — Pôrto Alegre
- 3 — CALINO, Antonio J. M. (C.F.F.N.V.R.) — Volta Redonda
- 4 — EITELBERG, Dr. Raul (F.C.C.B.) — São Paulo
- 5 — FLORENCE, Arnaldo M. (F.C.C.B.) — São Paulo
- 6 — GALDÃO, José (F.C.C.B.) — São Paulo
- 7 — ISSA, Emil (F.C.C.B.) — São Paulo
- 8 — JOAN, Camillo (F.C.C.B.) — São Paulo
- 9 — KUMAGAI, Takashi (F.C.C.B.) — São Paulo
- 10 — LECOQ, Jean (F.C.C.B.) — São Paulo
- 11 — LUDERER, Dr. Gunther H. (C.F.F.N.V.R.) — Volta Redonda
- 12 — MAGALHÃES, João Fernando (C.F.F.N.V.R.) — Volta Redonda
- 13 — MINHARRO, João (F.C.C.B.) — São Paulo
- 14 — NAVE FILHO, João B. da (F.C.C.B.) — São Paulo
- 15 — NUTI, Angelo F. (F.C.C.B.) — São Paulo
- 16 — PETERLINI, Nelson (F.C.C.B.) — São Paulo
- 17 — PIMENTEL, Luiz Antonio (S.F.F.) — Niterói
- 18 — RODRIGUES, Manoel Martins (F.C.E.S.) — Vitória
- 19 — SCAVONE, Dr. Rubens Teixeira (F.C.C.B.) — São Paulo
- 20 — SILVA, Ivo Ferreira da (F.C.C.B.) — São Paulo
- 21 — SILVA, Prof. Paulo Pires da (F.C.C.B. e I.F.G.) — São Carlos
- 22 — YOSHIDA, Roberto H. (F.C.C.B. e F.C.P.) — São Paulo

"EXCELENCE POUR SERVICES RENDUS FIAP" (ES-FIAP)

(Individualidades, praticantes ou não da fotografia, com serviços prestados à fotografia)

- 1 — TEDESCO, David (C.F.F.N.V.R.) — Volta Redonda

obstante haver uma lei municipal — a de n.º 1.412/52 — que garante o seu patrocínio pela Prefeitura Municipal de Santos.

Por isso, os Srs. Dalmo Teixeira Filho, Mair Pereira Leite, Nelson Guedes e outros diretores do Clube Foto-Amigos de Santos, procuraram a Secretaria de Turismo daquela Prefeitura dela recebendo promessa de ajuda. Nova reunião

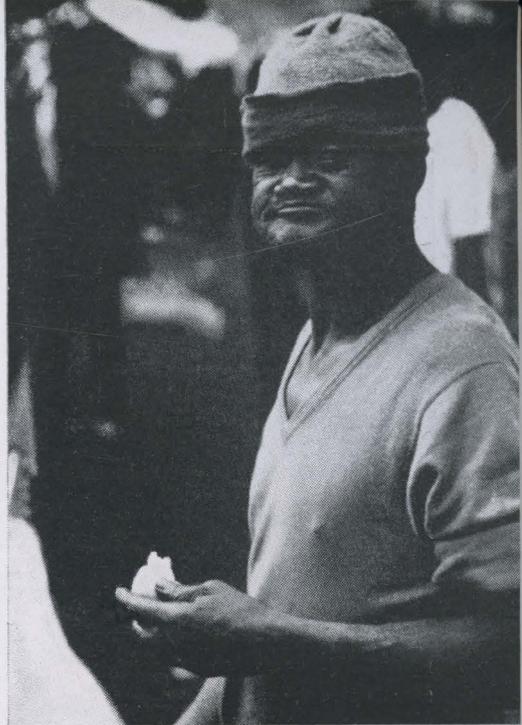
deverá ser realizada após a elaboração de um orçamento prévio, e tudo faz crer que Santos poderá ver entre os primeiros meses de 1971, o seu 10 Salão Internacional.

Fazemos votos para que os entendimentos que vêm sendo mantidos alcancem êxito e que Santos volte a ter o seu Salão Internacional que tanto renome já alcançara anteriormente.



"Portal"

Horst Bardue — FCCB



"O Homem da Feira"

Sigurd Riether — FCCB

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 - Fone 92-3548 - Caixa Postal n.º 13.278 - Telegr. MELFRA

O CONCEITO RACIONAL ICAREX

Em apenas quatro anos o nome ICAREX tornou-se, no mundo inteiro, um símbolo de um sistema de câmara universal da categoria de preços médios. Uma das características mais convincentes consiste em que o modelo base de preço módico, ou seja, a ICAREX 35 — equipada com “capuz”, pode se transformar em uma câmara reflex moderníssima, determinando a exposição através da objetiva, apenas com a aquisição do dispositivo prismático acoplável, provido de fotômetro Cd S.

Aproximadamente há um ano e meio, completou-se o sistema Icarex com um segundo modelo, ou seja, a ICAREX 35 S, incorporando-se o fotômetro CdS na câmara, como elemento integrante. Foi assim possível acoplar o sistema de medição ao sistema de regulação do diafragma e do obturador, conseguindo-se um manejo rápido e seguro da câmara.

Ambos os modelos estão dotados do sistema de montagem para objetiva em baioneta, dispondo de objetivas desde 25 mm de distância focal até 400 mm.

Mas, há poucos meses, a Icarex tornou-se ainda mais universal. Como sua medida de apóio de 48 mm é relativamente curta, foi possível realizar a idéia de acoplar, mediante um adaptador especial para montagem T (T mount), as objetivas de outros fabricantes,



com a medida de apóio maior, de 55 mm. Recorrendo-se aos anéis adaptadores correspondentes, pode-se utilizar as objetivas T 2 (com graduação manual do diafragma), as objetivas Hanimex e as objetivas T 4 (com regulação automática do diafragma).

Mas, a ZEISS IKON, correspondendo à demanda do mercado, oferece agora, pela primeira vez, um autêntico programa de alternativas, eis que ao lado dos modelos 35 e 35 S — que doravante se distinguem pelo atributo **BM** (montagem de objetiva em baioneta), nos apresenta outras duas câmaras, as **ICAREX 35 TM** e **35 S TM**, as quais, ao invés da montagem para objetivas em baioneta, estão equipadas com montagem em rosca M 42x1, de propagação internacional.

Assim, os possuidores da ICAREX TM terão à disposição tanto as objetivas do programa maior — M 42 — como do segundo programa acima caracterizado, podendo inclusive utilizar as objetivas de outros fabricantes que não a ZEISS, uma vez que os mesmos fornecem também os anéis adaptadores correspondentes à montagem M 42.

O maior conjunto de objetivas possível está, portanto, agora, à disposição do possuidor da ICAREX TM, o que coloca esta câmara no centro da categoria das câmaras de preços médios. Também os possuidores de outras câmaras com montagem em rosca M 42x1, poderão doravante utilizar as incomparáveis objetivas ZEISS, desde a luminosa Ultron 1,8/50 mm à Super-Dynarex 4/135 mm.

**Vários fabricantes de gravadores
fazem rádios, televisores, torradeiras,
navios, helicópteros, metralhadoras,
aspiradores de pó.
Akai faz gravadores.
Só gravadores.**



Akai não quer concorrer com ninguém. Só quer fazer o melhor gravador do mundo. E conseguiu:

Akai é uma das coisas mais geniais já imaginadas em matéria de som. Um dos desenhos industriais mais talentosos que existem.

Ao invés de dedicar sua atenção a fabricar hidroelétricas, aviões a jato, metralhadoras, Akai só fabrica gravadores - e em nove tipos. 1710W, M10, 1800L, X1800SD, X360 - estereofônicos completos; 4000D, X150D, X200D, X360D estereofônicos tapedeck.

Isso não é nada para quem fabrica geladeiras, aviões, helicópteros, navios, liquidificadores, e no meio de tudo isso, também fábrica gravadores. Mas Akai aplica toda sua capacidade de pesquisa e trabalho na construção de gravadores cada vez mais espetaculares. Com som mais perfeito e melodioso. Só gravadores.

Por isso Akai fabrica o melhor gravador do mundo.

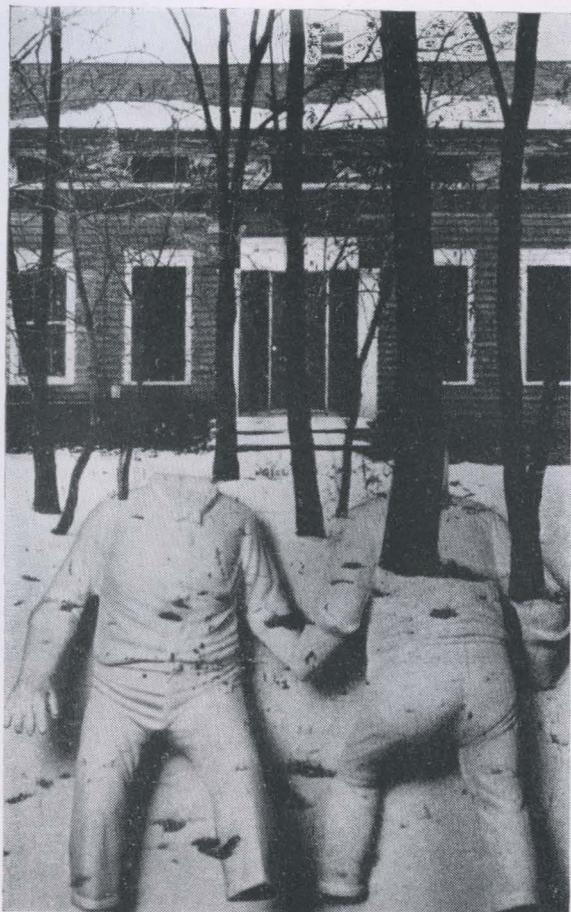
É nenhuma metralhadora. **AKAI.**



À venda nas casas especializadas. Distribuidores exclusivos para todo o Brasil

Tropical Ltda.

Comercial e Importadora Tropical Ltda.
São Paulo - Rio - Tokio



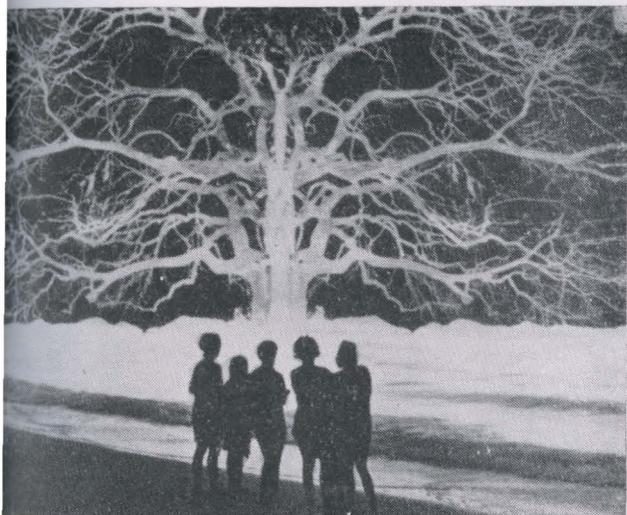
FOTOGRAFIA AMERICANA

O cônsul-geral americano, Robert F. Corrigan, inaugurou dia 10 de março, às 18 horas, no Museu de Arte "Assis Chateaubriand", a **Exposição de Fotógrafos Americanos**, organizada pelo Museu de Arte

Moderna de Nova Iorque, sob os auspícios de seu Conselho Internacional.

A mostra, que permaneceu aberta até o dia 31, apresentou 110 trabalhos de doze artistas que se tornaram independentes nesta última década, representando uma visão pessoal de cada um deles do que é a nova fotografia americana.

A tradição de Stieglitz e Weston (em foto-montagem), a fotografia realista e o espírito documentário são os três ramos básicos evidenciados pelos expositores: Paul Caponigro, Diane Arbus, Bruce Davidson, Lee Friedlander, George Krause, Joel Myerowitz, Naomi Vavage, Art



Sinsabaugh, Jerry Uelsmann, Garry Winogrand e Ray Metzker.

Na oportunidade, foi decerado um painel de vidro, pelo governador do Estado, dr. Roberto de Abreu Sodré, dando o nome de Horácio Lafer, antigo diretor do Museu, ao Salão de Exposições Temporárias do Museu.

Além das pessoas citadas, estiveram presentes às cerimônias, os cônsules Alan Fisher, diretor do USIS; Peter Solmssem, adido cultural; Daniel Endsley, chefe de divulgação, autoridades e representantes de foto-cine-clubes.

Nestas duas páginas algumas das fotos expostas.



O representante da Nikon no Brasil, T. Tanaka & Cia. Ltda., nos enviou para divulgação o resultado do Concurso Internacional de Fotografia, realizado em Tokio em fevereiro deste ano.

A relação de vencedores, veio acompanhada de um comentário de Nikon, sobre a qualidade das fotografias enviadas pelo nosso país. Foram enviados de toda a parte, mais de 21.000 trabalhos, dos quais, perto de 500 do Brasil. Feitas as sucessivas triagens, entre os finalistas, encontravam-se 92 trabalhos de brasileiros, o que percentualmente, representa um elevado nível de qualidade.

Todos os participantes receberão uma publicação especial que está sendo preparada pela NIKON. Esta publicação enviada ao representante no Brasil, T. Tanaka para que seja entregue aos participantes das duas categorias.

Os ganhadores foram os seguintes:

CATEGORIA A (Branco e Preto)

1.º Prêmio — The Falling Kiss — Chip Maury (USA).

2.º Prêmio — Peter Knapp (França), Sol Siegel (USA), Bengt-Göram Carlsson (Suécia), Harry C. Garvin (USA), George Harvan (USA), Philip L. Shull (USA), Francis Ho (USA), Nils-Erik Wikebäck (Suécia), John R. Sanford (USA), Paul Cox (Austrália).

3.º Prêmio — Fredy Schnyder (2 fotos) (Dinamarca), Benn Mitchell (USA), Werner Marcel Kalt (Suíça), Aad Van der Well (Holanda), Jan Bernhardt (Suécia), Walter Elshout (Holanda), Evan L. Huff (USA), Richard Bangham (USA), Fred Picker (USA), Talis Bergmanis (USA), Joseph McKenzie (Inglaterra), Mel. Y. Anderson (Rodésia), Jim Ball (USA), Luis E. Prego-Silva (Uruguai), Mikko Savolainen (Finlândia), Huddleston Slater (Holanda), Jim Kagen (USA), Pitojo Kadiroen (Indonésia), Alfred Mirabella (USA).

Menções Honrosas — J. Clare (Inglaterra), Alan Holland-Avery (Inglaterra), Willy Jepsen (Suécia), Per O. Eidissen (Noruega),

GRANDE CON

○ RESULT

Roche-Lavarelle Guy (France), Bruno Jarret (França), Rouhault Gérard (França), Viel Louis (França), Munir A. Rizwani (USA), Paul Diamond (USA), Don G. Wheeler (USA), Peter Tepper (USA), K. Kelly Wise (USA), Christian Delbert (USA), Jeanne Armstrong (USA), A. Doren (USA), John Congouleris (Suíça), Harry D. Millen (Austrália), Edward A. Keogh (Austrália), Lloyd C. Park (Nova Zelândia), Givoni Chaim (Israel), Rodger C. L. Yu (Hong Kong), Svend Jensen (Dinamarca), M. Cratz (Curacao), Morris Edwards (Canadá), R. A. Egli (Suíça), Clifford Moore (USA), Gerald Schrader (USA), Leong Kiat Hua (Malásia), Paul Cox (2 fotos) (Austrália), Urs Büttler (Suíça), Luis Poirot (Chile), Maas Ovide (Bélgica), **Keiji Kobayashi (Brasil)**, **M. Fernando Luiz (Brasil)**, A. W. Villabona (Venezuela), Carlos Hernandez Corcho (Espanha), Alfredo Sanchez (Argentina), G. N. Mick Church (USA).

CURSO MUNDIAL NIKON

TADO COMPLETO

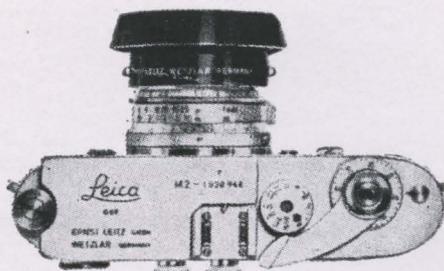
CATEGORIA B (Côr)

1.º Prêmio — Trois Enfants — Beni Trutmann (França).

2.º Prêmio — Jack Lesage (França), Daniel Boiteau (França), W. L. Frazer (USA), Manoug Alemian (Libano), Fäsch Urs (Suíça), Katharina Vonow (Suíça), Chan Ping-cheung (Hong Kong), Clarence M. Bonta (USA), Clifford Anthony Beck (USA), Putte Hallberg (Suécia).

3.º Prêmio — Jack Lesage (França), Beni Trutmann (França), Tom McCarthy (USA), E. Douglas Whitehead (USA), Sven Lundström (Suécia), Peter Veng Pedersen (Dinamarca), **J. M. Palladino (Brasil) — Medalha de Bronze**, Guido E. Buehlmann (Suíça), G. Brangan (USA), W. A. Ludlow, Jr. (USA), Richard Hough (USA), Dwight Mayfield (2 fotos) (USA), Bernard L. Pacella Jr. (USA), Byron F. Bromley (USA), Jim Cash (USA), Janis O. Lazda (USA), Kenneth Eisenpresser (USA), Michael Von Helms (USA), D. Adams (USA), Andrew Morang (USA).

Menções Honrosas — Walter L. Mularz (USA), Gregers Nielsen (Dinamarca), Elisabeth Schwartz (Suíça), Ricardo Alfieri (Argentina), S. Byron Stone (USA), Peter Harholdt (USA), C. Webster Anderson (USA), Raymond C. C. Young (USA), Paulette Koenig (USA), Dave Bartruff (USA), Kirk Breedlove (USA), Rudolph G. Schuetzler (USA), Peter Ramins (USA), Josephine Kirchner (USA), Frederick C. Holmes (USA), Harry Stamos (USA), Israel Borouchoff (USA), J. Frank Toms (USA), Fred Knight (USA), Robert Van Doren (USA), Clyde C. Council (USA), Ray Hunold (USA), George Duesler (USA), Roger K. Nystrom (USA), Joel G. Breman (USA), Barry S. Margolin (USA), Tom McCarthy (USA), Keith F. Davis (USA), Hans Levi (USA), Jean Mathiaut (França), Marius Heijligers (França), B. M. Fournier (França), P. Soszek (Canadá), Pedro F. M. Rodrigues (Portugal), Juan Capdevila (Espanha), Albert M. Hayashi (USA), Robert C. Bofshever (USA), Walter L. Mularz (USA), S. Harold Reuter (USA), Victor Yatche (Argentina).



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB

A FOTOGRAFIA NA EXPO-70

O maravilhoso mundo da Fotografia — desde o humor e a excitação potenciais até suas contribuições no terreno do avanço tecnológico e à arte — é dramaticamente apresentado no Pavilhão Dourado de Fotografias, da Kodak, na Expo 70, em Osaka, Japão

"A fotografia como meio de comunicação atravessa fronteiras internacionais e dispensa tradução como linguagem", diz o Dr. Louis K. Eilers, Presidente da Eastman Kodak Company. "O pavilhão Kodak ilustrará o poder da fotografia na transmissão de idéias, na captura de emoções e no estímulo à compreensão entre os povos e nações do mundo. No espelho da fotografia, entre os contextos e matizes dos costumes e da cultura, observamos as tremendas forças que unem os homens — e por isto demos à nossa exposição o nome de "FOTOGRAFIA, A LINGUAGEM UNIVERSAL".

Cinco exposições integradas no pavilhão demonstrarão que: "A Fotografia é um Sorriso", "...É um Olho Universal", "...É uma Ferramenta", "...É para Recordação", "...É Divertimento".

As cinco exposições estão intimamente relacionadas umas com as outras, mantendo, porém, identificação própria. Quer coletiva, quer individualmente, as exposições têm algo a oferecer a todos os membros da família.

Uma mostra em uma torre coberta por um mosaico de fotografias, situada na área principal da Expo, é baseada em um tema de grande amplitude — as diversas e variadas faces humanas. Incorpora também sugestões dos temas destinados às outras quatro exposições: tecnologia, diversão, memórias e arte pura.

ROSTOS DIFERENTES

O desenho intrincado dessa torre reflete a tecnologia. Os momentos agudos captados nas fases mostradas na torre de fotografias, demonstram o valor da fotografia como coadjuvante da memória. As técnicas artísticas empregadas em muitos retratos mostram a fotografia considerada como arte pura. E os retratos de pessoas da geração atual refletem, como num espelho, a atmosfera psicodélica do setor dedicado ao "Divertimento".

A torre caleidoscópica, de 22 m de altura, eleva-se do centro de uma piscina e contém fotos em cores, de mais de cem rostos diferentes, jovens e velhos, captados em todo o mundo. A parte da Expo orientada para a família, denominada "A Fotografia é para Recordação", retratará três gerações de uma família japonesa divertindo-se à beira de um lago em Hokkaido.

Os outros três recintos foram planejados para interessar tanto grupos especiais como visitantes em geral.

Por exemplo, "A Fotografia é uma Ferramenta" destina-se especialmente a cientistas, tecnologistas, homens de negócios e educadores. "A Fotografia é Divertimento", despertará entusiasmo entre os jovens ou entre as pessoas "prá frente". "A Fotografia é um Olho Universal" apresentará a arte fotográfica nos seus mais altos e poderosos níveis de estética e de comunicação. Espera-se que receba aclamação por parte de fotógrafos profissionais, artistas, intelectuais e filósofos, que verão nestes importantes trabalhos a razão pela qual a fotografia é considerada como arte pura.

Diversamente das apresentações em teatro, com espectadores sentados, oferecidas pela Kodak nas recentes exposições mundiais de Nova Iorque e Montreal, o Pavilhão Dourado da Fotografia dá destaque a apresentações audiovisuais dinâmicas, de dois minutos de duração, que os visitantes poderão apreciar confortavelmente de pé, permitindo a tranquila locomoção dos visitantes pelo pavilhão, sem necessidade de espera em longas filas.

Os "shows" são apresentados com intervalos de aproximadamente 15 segundos, para liberação das áreas de visão. Conservando-se intervalos mínimos entre as apresentações evita-se interrupção no desenrolar da história da fotografia.

MÚSICA "SINTETIZADA"

Quatro variações do tema do pavilhão, denominado "Imagens", foram orquestradas com auxílio da máquina Moog — um sintetizador eletrônico para acompanhar as diferentes apresentações.

Somente a exposição "Olho Universal" é vista em silêncio reflexivo, pois ali as fotografias, e somente elas, exigem atenção. O ambiente será o de uma galeria de arte pura, total e completamente em preto e branco.

Uma variação, em balada, do tema "Imagens", é executada na galeria "A fotografia é para Recordação". Para "A Fotografia é um Divertimento" há a interpretação de todo o tema musical em ritmo de "rock", e uma versão com sons eletrônicos especiais acompanha "A Fotografia é uma Ferramenta". A música executada na torre de fotografias, quando da apresentação de "A Fotografia é um Sorriso", é uma versão amalgamada da música executada simultaneamente nas outras três áreas.

George Kingsley, aclamado como um dos maiores artistas do mundo como executante do instrumento Moog, compôs e orquestrou toda a música destinada a este pavilhão. O revolucionário sintetizador Moog possui uma gama de possibilidades sonoras que ultrapassa a de qualquer outro instrumento.

Kingsley orquestrou as quatro variações em ritmo (batida) comum, de modo a que todos os sons se consolidem e se harmonizem enquanto os visitantes se movimentam pelo pavilhão.

Três áreas do pavilhão (ou galeria) de exibição têm as mesmas dimensões e se acham localizadas nas estruturas mais elevadas dos três pavilhões contíguos ao edifício central.

A galeria "A Fotografia é uma Ferramenta", instalada no nível mais alto da Expo, foi organizada com materiais que lembram a era espacial. A exposição que fica no andar inferior, denominada "Fotografia é para Recordação", sugerirá o interior de um lar japonês. E ao nível do andar seguinte, as adjacências da galeria "A fotografia é um Divertimento" assemelhar-se-ão a uma discoteca ultra-moderna.

Os visitantes são transportados rapidamente ao nível superior por meio de dois elevadores encaixados em vidros, situados no edifício central, ou podem ter acesso à área por meio de uma rampa espiral, interna e externa.

TÔRRE CINTILANTE

A rampa de tomada de fotografias oferece aos visitantes uma vista geral de 360°, do recinto total da exposição, vista de cima. Faz curvas, com ligeiro declive, para descida ao pavilhão central.

A principal área da Expo, um hexágono de quatro andares, de vidro dourado, abriga a galeria "A Fotografia é um Sorriso". O pavilhão todo dourado cin-

A FOTOGRAFIA É UM SORRISO

Rostos sorridentes saudarão os visitantes da Expo 70 à entrada do Pavilhão Dourado da Fotografia, da Kodak.

A exposição "Fotografia é um Sorriso" ergue-se diante dos visitantes logo à sua entrada no pavilhão, vindos de quatro pistas para pedestres.

Do lado de dentro, em uma torre de 70 pés, em forma de Y, mais de cem fotos coloridas de rostos felizes — velhos e moços, de todas as partes do mundo — serão montados sobre painéis de 5 x 6 pés, formando um mosaico.

Haverá dançarinos espanhóis, caçadores de cabeças da ilha de Kalina, índios nativos do Alasca, jovens pescadores portugueses, estudantes da Finlândia; e muitos outros tipos serão focalizados.

A torre das fotos é uma espiral caleidoscópica de côres elevando-se do centro de um lago. Será circundada pela área principal da Expo, um hexágono de quatro andares de vidro dourado. O Pavilhão, de vidro dourado, cintilará suavemente à noite, como uma lanterna, e durante o dia será transformado em uma torre refletora hexagonal.

Cada um dos "spokes" da torre de fotos conterá dez painéis de modo que ao todo haverá 300 em toda a estrutura. Os painéis por sua vez, em sua metade, serão compostos de dez colunas de três faces que giram vagarosamente, formando figuras ao acaso.

Mais de duas dúzias de peritos em fotografia, representando número superior a 20 firmas (Kodak; de Martin-Marona & Associates, especialistas em desenhos e planos; e agências fotográficas individuais) selecionaram os fotografos entre mais de 5.000 considerados.

tila suavemente à noite, como uma lanterna, e durante o dia transforma-se em uma torre refletora, de seis faces.

Próximo à base da torre de fotos, no balcão de informações mantido pela Kodak, especialistas orientam os visitantes em questões de interesse dos fotografos amadores.

Uma extensão da rampa do edifício principal serve como passagem de ligação para as três estruturas menores do pavilhão. Este edifício abriga "Olho Universal", galeria dos grandes fotografos do mundo.

Em conjunto, o pavilhão destina-se a agradar a todos. Os visuais incluem fotos em cores e em branco e preto, slides e filmes coloridos, imagens animadas (algumas em estilo psicodélico) e estampas coloridas, em tamanho grande — em suma, um mundo fotográfico apresentado em situações únicas, dispondo do mais moderno equipamento audio-visual.

As exposições foram preparadas por consultores, a firma de Martin-Marona & Associates Inc., de New York.

O arquiteto da Kodak, Franz Johann Schwenk, desenhou os planos do pavilhão, baseando-se em uma original concepção da Kodak.

A firma Toda Construction Co. Ltd. é co-arquiteto e construtor geral. A construção iniciou-se em novembro de 1968 (dia 27), a um custo de \$ 1.5 milhão (550 milhões de iens).

A Kodak é co-patrocinadora do pavilhão, com Nagase & Co. Ltd., de Tóquio, para a Expo Internacional 70 que, espera-se, atrairá mais de 50 milhões de visitantes.

Elevando-se de um lago refletor, de água corrente, a torre dos Rostos Sorridentes pode ser vista de todos os lados, de uma rampa tomada de fotografias que serpenteia continuamente para conduzir os visitantes aos três níveis inferiores das três exposições, tanto dentro como fora do pavilhão principal. Dois elevadores circundados de vidro levarão rapidamente os espectadores ao nível mais alto para iniciarem sua jornada descendo gradualmente.

O arquiteto planejador da Kodak, F. J. Schwenk, modelou o pavilhão para conveniência dos portadores de pés cansados, seguindo mais ou menos o plano adotado no museu Solomon R. Guggenheim, de Nova Iorque, por Frank Lloyd Wright.

O pedestal escultural da base da torre comportará telas ao nível dos olhos para receberem imagens vindas de dois projetores de slide (Kodak Carousel) e de filmes de dois projetores Kodak Instamatic, instalados em um cercado transparente à borda do lago. Filmes e slides de cenas do dia-a-dia da Expo — a cargo de funcionários do pavilhão e frequentemente atualizadas — serão passadas aqui, juntamente com exemplos das inúmeras maneiras pelas quais a arte fotográfica afeta a vida humana em suas atividades diárias.

Outra tela ilustrará a participação da Kodak em todas as maiores exposições em feiras mundiais e internacionais desde 1893. Será uma mistura de fotografias artisticamente reproduzidas e de originais a pena, tinta e aquarelas, em estilo de colagem ou montagem — um slide retratando divisas ou limites

de terrenos ocupados pelas diversas feiras, por exemplo. Um tema central de desenhos de formas em prestará continuidade à apresentação do slide.

Lawrence Zimmermann, desenhista industrial e arquitetonico, mundialmente reconhecido como perito em feiras mundiais, fará uso de sua "memorabilia" (fotos originais, cerâmicas e moedas, compreendendo uma valiosa e admirável coleção relativa a feiras mundiais), como modelos para apresentação de desenhos

A FOTOGRAFIA É O ÓLHO UNIVERSAL

Há bastante espaço no repertório fotográfico da Kodak, Expo 70, para uma pausa tranqüila, artística, serenamente meditativa, na galeria "A Fotografia é o Olho do Universo".

Localizada a galeria em uma estrutura hexagonal de dois andares, apropriadamente separada da área principal de exibição do Pavilhão Dourado da Fotografia, apesar de fisicamente à ela ligada, a apresentação "Olho Universal" será a única das cinco mostras a ser assistida em silêncio para reflexão.

Fotógrafos internacionais selecionados emprestaram suas fotos em preto e branco para serem individualmente suspensas em espaço negro, e emolduradas com precisão por raios diretos de luz controlada, vinda de fontes dissimuladas.

Colocados aos pares, os trabalhos formam composições de consolidação, complemento e contraste. Com duas execuções: "Gêmeos Idênticos", de Diane Arbus (1966) que é um trabalho que permanecerá só, isolado, impondo seu próprio contraste; e um grupo de quatro, que ilustrará o tema "Contra-ponto".

Este tema proporciona a maior variedade possível de assuntos subjetivos, técnica fotográfica e níveis de interpretação. Impõe, ao mesmo tempo, à coleção, uma disciplina de aproximação, necessária, e uma coerência natural.

A FOTOGRAFIA É UMA FERRAMENTA

Fotografias do programa da nave astral Apolo estão expostas em uma das cinco exposições no Pavilhão Dourado da Kodak na Expo 70.

"A Fotografia é uma Ferramenta" mostrará como a arte fotográfica trabalha para o homem na exploração espacial, na pesquisa científica, como fonte de informações, entretenimento, comunicação e em muitos outros empreendimentos.

A apresentação, de apenas dois minutos de duração, ilustrará estes 14 tipos de fotos: fotografia astronômica e de satélite, fotografia no espaço, cinematográfica e fotografia para a indústria de entretenimento, fotografias para artes gráficas, fotografia aérea, fotografia infra-vermelha, microfilme, microfotografia e fotografia micro-eletrônica.

Os visitantes da Expo verão uma profusão de visuais projetados sobre seis telas de cinema e 5 telas para slides. Verão a fantasia sincrônica em ambiente da era espacial, construída com materiais que expressam o espírito de exploração, inovação e futuro.

Nas telas cinematográficas, um contínuo zumbido dirige-se para a frente, em ritmo consistente através de circunjabências e situações especialmente relacionadas para a criação de uma visão coerente de trabalhos fotográficos variados. Começando pelo espaço

de natureza morta destinada a tais slides.

Zimmermann, ajudou no planejamento do pavilhão dos EUA para a Hemisfair (feira) no ano de 1968, em San Antonio, Texas. Presentemente ocupa-se na preparação de um livro com ilustrações, "Um Mundo de Feiras, Eras e Influências de Exposições Internacionais", para incluir a Expo 70 e retratar alguma parte do material original usado para preparar estes slides artísticos na base espiralada da torre.

A natureza de contrastes vai do muito útil ao muito óbvio, desde os contrastes de técnica até os subjetivos, de estados de espírito. Os trabalhos às vezes transmitem a mesma mensagem de diferentes formas; frequentemente insinuam comentários sociais ou políticos.

O objetivo na seleção, formação de pares e agrupamento de fotografias para a exposição baseou-se na fórmula sinérgica de que um mais um = mais do que dois, de modo que cada arranjo combinado gera uma experiência fotográfica maior do que a soma de suas partes. Entretanto, colocação permite a visão de cada foto como uma afirmação completa, que merece por si só cuidadosa atenção.

São apresentadas fotografias dentro do mais alto nível estético, como uma forma de arte igual a qualquer outra arte conhecida pelo homem — e dentro do seu mais vigoroso nível, como forma universal de comunicação.

Uma extensão da rampa de tomada de fotografias, em espiral, da área principal da exposição, servirá de passagem de pedestres para o menor pavilhão das três estruturas onde se alojará a galeria.

Tendo somente 64,5 m² de área (comparados com os 259,8 m² da área principal), a galeria "Olho Universal" oferece uma experiência sem igual, de visão.

externo o filme viaja à velocidades fantásticas, transportando, em foguete, os espectadores através do centro gasoso e rosado de uma redomoinhante galaxia, seguindo em órbita lunar para uma visão dos astronautas da Apolo XI em trabalho, capturando vistas espetaculares da terra, e depois zumbindo próximo à superfície terráquea.

Neste ponto a câmara focaliza primeiro os Estados Unidos, depois o Estado de Nova Iorque, a cidade de Nova Iorque, uma rua em Manhattan, a marquise de um teatro. Penetra então no teatro e focaliza a tela onde um fotógrafo profissional está fotografando um modelo na praia.

A câmara zumba para dentro de uma concha na praia, em uma gota d'água que se acha em seu interior, e finalmente na estrutura molecular da bactéria existente na água, mudando o ponto de referência do espectador, do macrocosmo para o microcosmo. Deslizando para o Nautilus e invadindo uma gota solitária de água do mar, visita o habitat da "paramecia" e de outras simples criaturas do mundo microscópico.

O zumbido contínuo será aumentado e reforçado pelos slides de cinco segundos. Todas as telas nesta área de exibição apresentarão a mesma imagem a um dado momento.



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo

FOTOGRAFIA É PARA RECORDAR

A graça e a beleza do teatro tradicional japonês e dos seus costumes, fazem da exibição "Fotografia é para Recordação" um recinto sem rival, único, no Pavilhão Dourado da Fotografia, da Kodak, Expo 70.

Será este o único dos cinco pavilhões na exposição mundial de Osaka, Japão, fotografado por fotógrafos japoneses e com modelos japoneses.

Em ambiente de elegante simplicidade tradicional, foi criada uma sugestiva atmosfera — um lar japonês — para retratar nesta Expo uma cena familiar.

Uma fita elevada, de madeira, semelhante um leque japonês, marcará o cenário e definirá a área da audiência, além da qual flutuam telas em fundo de veludo. Grupos de onze telas, envolvendo em círculo quase toda a área de audiência, são suspensas contra o que parece ser um fundo de palco infinito.

Um friso de lindos "stop-action slides" será projetado em intervalos durante a apresentação cinematográfica de uma família japonesa (três gerações) divertindo-se em um lago em Hokkaido.

Duas telas cinematográficas ilustram a mesma cena, tomada de diferentes pontos de vista.

À medida que os rostos de um homem e de uma mulher, do filhinho e dos avós aparecem nas telas, as câmaras pesquisam e revelam a personalidade de cada um.

Nos momentos importantes, a imagem cinematográfica congela. Um dos membros da família, no ato de tirar um instantâneo da cena, serve de chave para que os projetores de slides Kodak Carousel encham as telas de projeção com um mosaico de imagens do momento importante a ser relembrado.

Por exemplo, o menino corre para a frente, tentando lançar no ar o seu brinquedo, um avião de papel, e justamente quando está pronto para pular da tela, é tirado um instantâneo da cena, e a imagem congela-se. As outras telas adquirem então vida intensa, exibindo o riso estampado no rosto jovem, a confusão dos pés que correm, e os raios do sol iluminando o brinquedo.

A equipe de fotografia da Kodak, para tirar essas fotos, passou três semanas na parte mais longínqua do Japão, na ilha de Hokkaido.

A FOTOGRAFIA É DIVERTIMENTO

Os visitantes sorrirão à entrada do recinto da exibição "A Fotografia é Divertimento", um ambiente de projeção radicalmente diverso do ambiente das outras quatro apresentações no Pavilhão Dourado da Fotografia, da Kodak, na Expo 70.

Nesta esquisita tenda de projeção não existe superfície de tela precisamente delimitada, porque o recinto inteiro forma a tela.

Sendo esta exibição uma experiência total, mais do que uma apresentação lógica ou estruturada, é ela o produto de espaço físico aliado às imagens projetadas.

As técnicas de projeção fronteira e traseira são combinadas, usando-se tanto filmes cinematográficos como slides. As imagens aparecem sobre as superfícies de uma tenda gigantesca que envolve toda a audiência.

uma tenda, que se dependura da estrutura superior.



3 gerações divertem-se no lago...

O material da tela de projeção foi cortado de um modelo básico, e costurado inteiramente para formar

A tarefa abrangeu também a necessidade de selecionar um lago com uma ilha no centro. Onze câmaras tiveram que ser montadas em um ponto central para filmar um panorama de 240° da margem do lago — marcando o começo e o fim da apresentação. O lago escolhido foi o Lago Onuma.

Os projetores de slides Kodak Carousel usados na exposição são alojados em um recipiente que flutua sobre a base profundamente escondida, cuja face é refletida em espelho. A ilusão é de que os projetores em operação flutuam no espaço por efeito de magia.

Os filmes são projetados sobre o ponto focal da tenda, e os slides em todos os outros pontos, por toda a parte. A forma circular foi escolhida para esta tela cinematográfica que se coloca em posição central, por ser considerada a forma mais compatível e excitante que se coaduna visualmente com as especificações de projeção em tenda.

Expondo fotografias para os jovens, para entretenimento e para um mundo divertido, este movimento "show" capta o espírito e a inquietude da geração atual. O humor deste "happening" fotográfico está no encontro de uma espécie universal de humor, e não o humor inato, peculiar a nações ou grupos.

A estrela deste filme animado, rico em cores brilhantes e em formas, é a câmara Kodak Instamatic. Folgazã, brincando com imagens não necessariamente reconhecíveis, a câmara faz uma excursão abrangendo

desde o princípio (natureza), incursionando através do desenvolvimento humano (civilização), seguindo pelo futuro afuera.

A cada ponto da viagem, a imagem da câmara constitui a chave para que as imagens do slide apareçam em profusão sobre a superfície da tenda. Por exemplo, a câmara paira no alto, acima de um grande balão, e as projeções circundantes do slide transformam-se em fotos do céu, de pássaros, papagaios, crian-

ças, aeroplanos, jatos, balões, nuvens e fotos aéreas. Praticamente todas as formas possíveis de fotos ocorrem nesta apresentação. A princípio em ritmo lento, a passo de carangueijo, o filme transforma-se em um "crescendo" vigoroso, visualmente psicodélico, até explodir em uma cena frenética, moderna, com iluminação estroboscópica, e música ao ritmo de "rock", cada vez e mais rápida e mais barulhenta. A galeria transforma-se visualmente em uma discoteca.



FOTOGRAFIA AJUDA MANUTENÇÃO

A EMPRESA aérea TWA instalou em sua oficina de manutenção de aviões no aeroporto de Heathrow, na Inglaterra, um sistema de microfilmagem que eliminará 23 manuais de manutenção, cada um contendo cerca de 500 instruções e desenhos, utilizados nos serviços de rotina que precisam ser prestados aos quatro tipos de aparelhos Boeing-707, para carga e passageiros, que a TWA opera naquele aeroporto britânico.

O sistema de microfilmagem, fornecido pela Kodak, inclui equipamentos portáteis para leitura de microfilmes,

que funcionarão nos veículos-oficina destinados aos serviços mais simples de manutenção, que podem ser executados na pista de taxiamento.

Frederick Lister, chefe do Departamento de Manutenção da TWA em Heathrow, diz que está muito satisfeito com a introdução do sistema de microfilmagem em seu serviço:

— Estamos usando o sistema há dois meses — conta Lister — e verificamos que é infinitamente melhor e mais prático do que os manuais, que tendem a rasgar quando constantemente manuseados. Além disso, o novo sistema tem outra vantagem, que é a de oferecer a possibilidade de se filmar novas instruções, que antes precisavam ser alteradas à mão ou obrigavam à substituição de páginas inteiras dos velhos manuais.

Lister informou, ainda, que os manuais de manutenção estão sendo microfilmados na matriz da TWA, em Kansas City, nos EUA, para posterior distribuição a todas as oficinas de manutenção daquela empresa, em todo o mundo. Em Heathrow, a TWA instalou um leitor-impressor Recordak, "Lodestar", capaz não só de projetar um filme de 16mm, mas também de produzir uma cópia, em papel, de qualquer uma das centenas de instruções de manutenção ou diagramas, em apenas 30 segundos e ao simples toque de um botão. Nos veículos-oficina, que vão até a aeronave na pista, os mecânicos de manutenção podem conferir as instruções de serviço por meio de microfilmagem de 16mm, projetados por leitores portáteis Recordak P.20.



"Rua na siesta" Tao Sigulda - FCCB



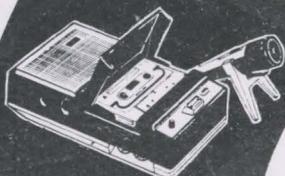
PROJETORES FIXOS



ÓCULOS



ARTIGOS P/ PROFISSIONAIS



GRAVADORES



MICROSCÓPIOS



CÂMARAS FOTOGRAFICAS



PROJETORES CINE



FILMADORES

na
CINÓTICA
 V. encontra
APARELHOS E
ACESSÓRIOS
 das melhores
 procedências

MILHARES DE ACESSÓRIOS EM GERAL
Consultem nossos preços - VENDAS A PRAZO

Centro Cine-Ótico-Fotográfico de S. Paulo

 **CINÓTICA**

R. Cons. Crispiniano, 76
 R. Xavier de Toledo, 258

Tels. 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516
 (rede interna) - CX. POSTAL, 5119

Enderêço Telegráfico: "CINÓTICA"
 São Paulo



PAPEL FOTOGRÁFICO



MITSUBISHI

Para Contato

HIKARI-B
MIYAKO-S
MIYAKO-R
MIYAKO-GR

Para Ampliação

GEKKO-V
GEKKO-R
GEKKO-GV
GEKKO-SR (Nôvo papel)

Para Ampliação e Contato

AOI-G
AOI-D

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

CASA TOZAN S. A. - Comércio e Indústria

Telefones: 35-3485 — 33-9887 — 37-2333 — 32-6309

Caixa Postal, 30.179 — End. Telegráfico "TOZAN" — SÃO PAULO



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - Telefone 256-0101 — Sao Paulo — Brasil

Esteve reunida a 21 de março p.p., na sede da CBFC a sua Diretoria, tendo sido tomadas importantes deliberações, notadamente sobre a próxima Assembléia Geral Ordinária da entidade, que se realizará nesta Capital, em maio próximo.

Destacamos, dentre essas deliberações, as seguintes:

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

É o seguinte o programa assentado com a presença de R. Shimpei Muto, presidente do Liberdade Foto Cine Clube, que patrocinará o evento:

I — **Dia 29 de maio**, às 21 horas, no saguão da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, à rua São Joaquim, 381 — inauguração da VI Bienal Brasileira de Arte Fotográfica com a presença dos delegados e demais representantes dos clubes filiados, altas autoridades e demais convidados.

II — **Dia 30 de maio**, às 10 horas da manhã, na sala de reuniões da referida Sociedade, abertura oficial dos trabalhos da VI Assembléia Geral Ordinária da C.B.F.C., com a instalação da mesa e apresentação das credenciais dos senhores delegados ou representantes dos clubes filiados, seguindo-se a Ordem do Dia constante do edital de convocação.

III — **No mesmo dia**, às 18 horas, no mesmo local, sessão solene de encerramento da Assembléia, com a posse dos diretores e membros dos Conselhos Fiscal e Superior eleitos, entrega de premios aos vencedores dos últimos certames da Confederação e de diplomas de Sócios Cooperadores, prestando-se na ocasião uma homenagem às firmas comerciais e industriais que têm apoiado esta entidade, inscrevendo-se naquêle quadro social.

IV — **Ainda no dia 30**, às 20,30 horas, Jantar de Confraternização oferecido pelo Liberdade Foto Cine Clube aos demais clubes que comparecerem à Assembléia.

V — **Dia 31 de maio**, pela manhã, passeio a pontos pitorescos da

EDITAL ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos artigos 56, 57, 59, 61, 62 e 63 dos Estatutos e de conformidade com a deliberação tomada na última Assembléia Geral Ordinária, realizada a 25 de maio de 1968 na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, fica convocada a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, para o dia 30 de maio do corrente ano, às 10 horas da manhã, na sala de reuniões da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, à rua São Joaquim, 381, em São Paulo (Capital), com a seguinte

ORDEM DO DIA

- a) apresentação das credenciais dos representantes ou Delegados dos clubes filiados presentes;
- b) apresentação, discussão e votação do relatório da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal;
- c) eleição e posse da Diretoria e dos Conselhos Fiscal e Superior para o exercício seguinte;
- d) eleição do local (sede de clube filiado) para a realização da Assembléia Geral Ordinária no fim do exercício seguinte;
- e) fixação das contribuições sociais para o exercício seguinte;
- f) outros assuntos de interesse geral julgados pela Diretoria ou pela Mesa da Assembléia Geral, dignos de figurar na pauta dos trabalhos e cuja inclusão lhes tenha sido solicitada até 30 de abril corrente, ou até o início dos trabalhos, caso sejam julgados de natureza relevante e urgente pela própria Assembléia.

A Assembléia terá início em 1.ª convocação, às 10 horas, com a presença de no mínimo 2/3 dos clubes filiados quites com os cofres sociais, e em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número.

São Paulo, 1 de abril de 1970

Eduardo Salvatore — Hon. EFIAP

Capital de São Paulo, proporcionado pelo clube patrocinador da reunião.

VI BIENAL BRASILEIRA DE ARTE FOTOGRAFICA

Ainda na reunião do dia 21 de março, a Diretoria da C.B.F.C. procedeu ao sorteio dos clubes inscritos que, de acordo com o Regulamento respectivo, deverão indicar elementos de seus quadros sociais para comporem a comissão julgadora da próxima VI Bienal Brasileira de Arte Fotográfica e que são os seguintes:

Juizes (5) Foto Clube do Espírito Santo, Associação Carioca de Fotografia, Clube Foto-Filatélico Numismático de Volta Redonda,

Liberdade Foto Cine Club e Foto-Cine Clube Bandeirante.

Suplentes (2) Iris Foto Grupo e Associação Brasileira de Arte Fotográfica.

COMISSÃO ARTISTICA DA C. B. F. C.

Por proposta do Sr. Diretor do Departamento Fotográfico, foram incluídos na Comissão Artística da C.B.F.C. os srs. Manfredo Hubner, Ramiro G. Sapiras e Rodolfo Ledel do Cine Foto Clube de São Leopoldo; João Fernando Magalhães — A-FIAP e Romulo Silva do C. F. F. de Volda Redonda, estes, em substituição aos srs. Orlando N. Ferro e Marciano F. Machado.

IV TORNEIO FOTOGRAFICO NACIONAL

3.º CONCURSO PARCIAL — PÓRTO ALEGRE

O resultado do 3.º Concurso Parcial do IV Torneio Fotográfico Nacional organizado pelo Foto Cine Clube Gaucho, foi o seguinte:

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA (por clubes)

SEÇÃO PRÉTO E BRANCO PRÊMIO JOSÉ OITICICA FILHO

1.º lugar — Ass. Carioca de Fotografia com 817 pontos

SEÇÃO DIAPOSITIVOS COLORIDOS PRÊMIO JOSÉ V. E. YALENTI

1.º lugar — Foto-Cine C. Bandeirante com 731 pontos

As pontuações que servirão para apuração das diversas premiações previstas para o final do Torneio, são as relacionadas abaixo:

SEÇÃO PRÉTO E BRANCO

CLUBES	N.º PROVAS	N.º AUTORS.	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
A. C. F.	20	14	817	1.º lugar
F. C. C. B.	20	10	607	2.º "
C. F. F. N. V. R.	20	10	446	3.º "
C. F. C. S. L.	15	8	408	4.º "
F. C. J.	13	8	398	5.º "
S. F. N. F.	13	7	348	6.º "
F. C. C. J.	6	3	241	7.º "

SEÇÃO DIAPOSITIVOS COLORIDOS

CLUBES	N.º PROVAS	N.º AUTORS.	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
F. C. C. B.	20	10	731	1.º lugar
A. C. F.	20	13	719	2.º "
C. F. C. S. L.	20	12	701	3.º "
C. F. F. N. V. R.	20	10	637	4.º "
S. F. N. F.	4	2	90	5.º "
F. C. J.	2	1	84	6.º "
F. C. C. J.	2	1	54	7.º "

TROFÉU "GRANDE PRÊMIO C. B. F. C."

Considerando-se os totais de pontos alcançados nas duas seções é a seguinte a classificação dos clubes no 3.º Concurso Parcial:

COLOCAÇÃO	CLUBE	PONTOS
1.º lugar	Ass. Carioca de Fotografia	1.536
2.º "	Foto-Cine C. Bandeirante	1.338
3.º "	Cine Foto C. de S. Leopoldo	1.109
4.º "	Clube Foto Fil. N. de V. R.	1.083
5.º "	Foto Clube do Jaú	482
6.º "	Soc. Fotgr. de N. Friburgo	438
7.º "	Foto Cine Clube de Jundiá	295

Com o término do 3.º Concurso Parcial, encerra-se o IV Torneio Fotográfico Nacional cujos resultados finais e premiações damos à parte.



FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Exija os produtos EDICT para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados químicos

à venda nas boas casas do ramo

IV TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL - 1968/69

RESULTADO FINAL

Conhecidos os resultados do 3.º Concurso parcial, o Dep. Fotográfico da CBFC levantou a classificação final do IV Torneio, que é a seguinte:

GRANDE PRÊMIO "C. B. F. C."

CLASSIFICAÇÃO	CLUBES	PONTOS
1.º lugar	Troféu — Ass. Carioca de Fotografia	4.801
2.º "	M. Honrosa — Foto-Cine C. Bandeirante	4.634
3.º "	M. Honrosa — Clube Foto Fil Nun. V. R.	3.858

PRÊMIO "JOSÉ OITICICA FILHO" — Preto e Branco

Aos clubes que em cada concurso parcial totalizaram mais pontos.

	CLUBES	PONTOS
1.º Concurso	Medalha — Ass. Bras. de Arte Fotográfica	982
	M. Honrosa — Foto-Cine C. Bandeirante	844
	M. Honrosa — Ass. Carioca de Fotografia	787
2.º Concurso	Medalha — Ass. Carioca de Fotografia	855
	M. Honrosa — Foto-Cine C. Bandeirante	814
	M. Honrosa — Clube Foto F. N. de V. R.	660
3.º Concurso	Medalha — Ass. Carioca de Fotografia	817
	M. Honrosa — Foto-Cine C. Bandeirante	607
	M. Honrosa — Clube Foto F. N. de V. R.	446

PRÊMIO "JOSÉ V. E. YALETI" — Diapositivos Coloridos

Aos clubes que em cada concurso parcial totalizaram mais pontos.

	CLUBES	PONTOS
1.º Concurso	Medalha — Ass. Bras. de Arte Fotográfica	1.093
	M. Honrosa — Ass. Carioca de Fotografia	868
	M. Honrosa — Foto-Cine C. Bandeirante	817
2.º Concurso	Medalha — Foto-Cine Clube Bandeirante	821
	M. Honrosa — Ass. Carioca de Fotografia	755
	M. Honrosa — Clube Foto F. N. de V. R.	728
3.º Concurso	Medalha — Foto-Cine Clube Bandeirante	731
	M. Honrosa — Ass. Carioca de Fotografia	710
	M. Honrosa — Cine Foto C. de S. Leopoldo	701

PRÊMIO EFICIÊNCIA "JOSÉ CORREA RIREIRO JR."

Aos clubes que no final do torneio somaram mais pontos em cada seção.

PRÉTO E BRANCO

	CLUBES	PONTOS
	Medalha — Associação Carioca de Fotografia	2.459
	M. Honrosa — Foto-Cine Clube Bandeirante	2.265
	M. Honrosa — Clube Foto Fil. Nun. de V. Redonda	1.799



NOTÍCIAS DA F.I.A.P.

Destacamos do noticiário sobre a última reunião da Diretoria da Federação Internacional de Arte Fotográfica, publicada no seu órgão oficial "L'OFICIEL" as seguintes notas:

Secretariados Continentais — Prosseguindo no seu programa de descentralização, o Comitê Diretor da FIAP ratificou o estabelecimento de 4 Secretariados Continentais, a saber: Sul da Ásia (Índia — Dr. G. Thomas, presidente da Federação Indiana; Norte da Ásia (Japão — M. Wakabayashi, da All Japan Assoc. de Sociedades Fotográficas); Canadá (a designar); América (Federação Continental Americana — a designar). Estes quatro secretariados trabalharão em estreita colaboração com a Secretaria Geral da FIAP, Mme. O. Bretscher, Berna, Suíça.

Filiação de Israel — Não tendo havido nenhuma restrição a respeito, foi admitida à FIAP a República de Israel (Associações dos Clubes Fotográficos de Israel). Boas vindas da C.B.F.C. à nova filiação.

Reconhecimento de salões internacionais — O Comitê Diretor da FIAP reitera a sua declaração de que somente os salões que obedecem às suas normas podem pedir à FIAP o seu reconhecimento.

Estatística oficial — Mr. Comanescu, diretor do serviço de estatística oficial da FIAP, comunicou que a organização de uma estatística oficial de expositores vem encontrando muita dificuldade, por lhe faltar a cooperação de algumas federações filiadas, que não lhe enviam os dados solicitados. Reitera aquele diretor o pedido aos organizadores de salões internacionais para que lhe remetam um exemplar do catálogo de cada salão, do qual conste a lista de expositores. Seu endereço é: Ing. Sylviu Comanescu, Caixa Postal 223, Bucarest, 1 — România.

Distinções FIAP — O Comitê Diretor propôs e foi aprovado que fosse conferido o título de "Excellence Honoraire FIAP" (Hon. FIAP) ao Professor Shigene Kanamaru (Japão) e Mme. O. Bretscher, Secretária Geral da FIAP (Berna — Suíça).

IV TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL (continuação)

DIAPPOSITIVOS COLORIDOS

CLUBES	PONTOS
Medalha — Foto-Cine Clube Bandeirante	2.369
M. Honrosa — Associação Carioca de Fotografia	2.342
M. Honrosa — Clube Foto Fil. Nun. de V. Redonda	2.059

PREMIAÇÃO INDIVIDUAL EM BRANCO - PREIO

CLASSIFICAÇÃO	NOMES	CLUBES	PONTOS
1.º lugar	Medalha — Livio Tagliacarne	C. F. C. J.	311
2.º "	Medalha — Francisco Aszmann	A. C. F.	287
3.º "	Diploma — Mario Cardoso	A. C. F.	267
3.º "	Diploma — Gunther H. Luderer	C. F. F. N.	267
4.º "	Diploma — Jorge Abujamra	F. C. C. B.	259
5.º "	Diploma — Sílvio C. de Moraes	A. C. F.	256

EM DIAPPOSITIVOS COLORIDOS

CLASSIFICAÇÃO	NOMES	CLUBES	PONTOS
1.º lugar	Medalha — Herros Cappello	F. C. C. B.	289
2.º "	Medalha — Takashi Kumagai	F. C. C. B.	278
3.º "	Diploma — João Minharro	F. C. C. B.	258
4.º "	Diploma — Wilson Araujo	A. C. F.	256
4.º "	Diploma — A. Calino	C. F. F. N.	256
5.º "	Diploma — Fernando G. Barros	F. C. C. B.	250

PRÊMIO "JOSÉ SACO"

Oferecido pelo Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda ao autor que totalizar maior número de pontos em ambas as seções no cômputo final do Torneio.

1.º lugar — Troféu — Gunther H. Luderer — C.F.F.N.V.R. — 512

NOVOS FILMES DE SENSIBILIDADE MÉDIA PARA USO DOS FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS

Trata-se do filme Ektapan 4x62 (Base Estar Espessa), especialmente projetado para retratos, fotografia comercial, industrial e científica.

Esse novo filme Kodak pode ser usado com flash eletrônico ou à luz do dia. Sendo a sua sensibilidade idêntica à do filme Kodak Ektacolor Profissional 6101 tipo S, este filme torna-se particularmente apropriado quando se deseja obter, de 1 mesmo assunto, negativos a cores e em branco e preto.

O filme Ektapan tem uma curva projetada especialmente para proporcionar a separação nas altas luzes. Seu processamento dá o contraste desejado pelo fotógrafo gravando as altas luzes e preservando os detalhes nas sombras.

O filme Kodak Ektanar pode ser processado manualmente usando-se os reveladores Kodak DK-50, V-76, HC-110 e Microdol-X, podendo também ser processado à máquina na Processadora de Filmes Kodak Versamat. Sua granulação é basicamente idêntica à do filme Kodak Panatomic-X 6140.

Sua Base Estar seca rapidamente e apresenta grande resistência contra rachaduras e cortes.

O novo filme Kodak Ektanar 4162 será fornecido em rolos de 70 mm, 3,5" também em folhas.

Reserva em São Paulo:

Férias em ILHABELA A GÊNCIA GERAL

AV. IPIRANGA, 1129

TELEFONE 37-8671

Maembi

HOTEL

isto é

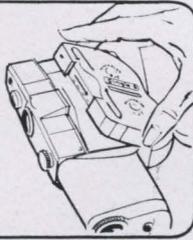
Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a êste NÔVO processo que oferece:

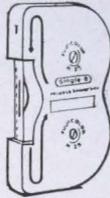
FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

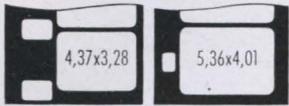


COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

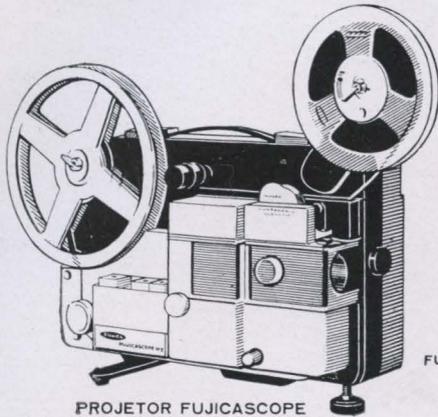


RESULTADO — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.



Clássico 8 mm.

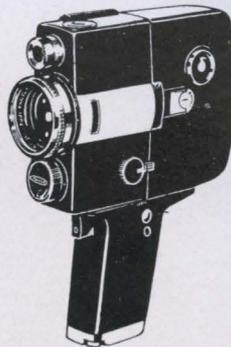
"SINGLE 8"



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICA SINGLE 8 P-1



FUJICA SINGLE 8 Z-1



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATOGRAFICOS E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTOGRAFICOS • CÂMARAS E LENTES FOTOGRAFICAS • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

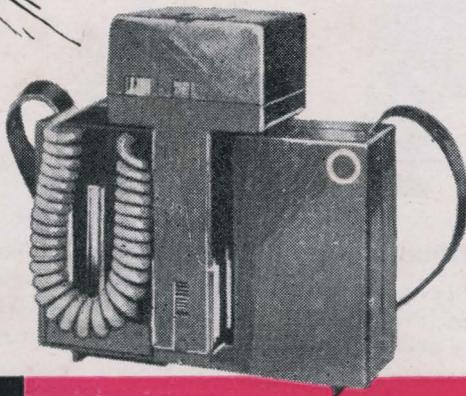
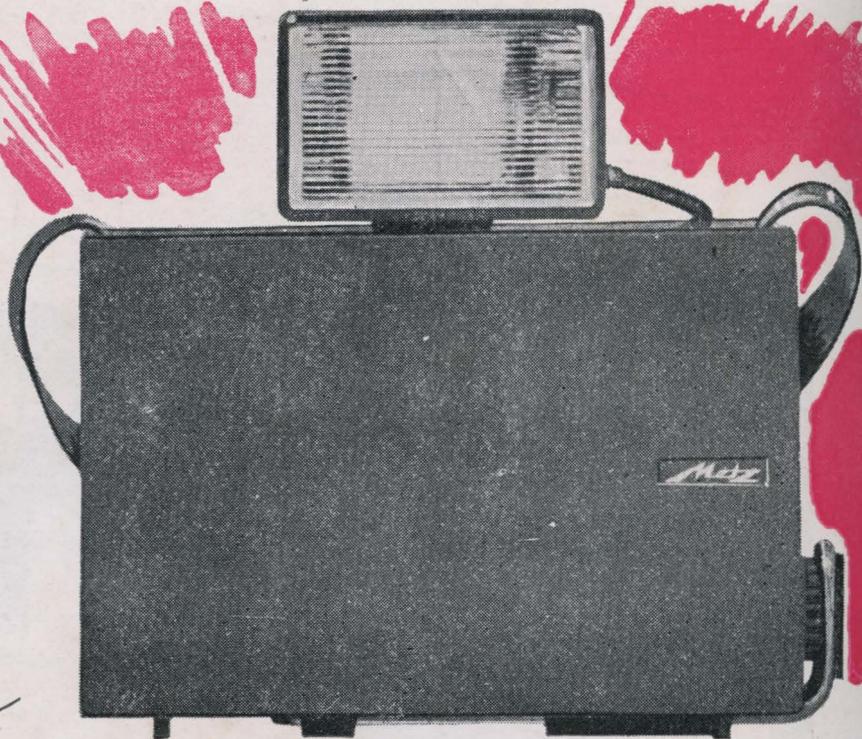
FUJI FILM



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO